UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

VANESSA TSU YING HUNG

LÚCIA HIRATSUKA E A PINTURA SUMI-Ê - ARTE DA DELICADEZA

Campo Grande
2023

VANESSA TSU YING HUNG

LÚCIA HIRATSUKA E A PINTURA SUMI-Ê - ARTE DA DELICADEZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profª. Drª. Constança Maria Lima de Almeida Lucas**.**

Campo Grande
2023

VANESSA TSU YING HUNG

LÚCIA HIRATSUKA E A PINTURA SUMI-Ê - ARTE DA DELICADEZA

Banca Examinadora

_____

Profa. Drª. Constança Maria Lima de Almeida Lucas
(Orientadora) Artes visuais - UFMS

_____

Prof. Dr. Rafael Duailibi Maldonado
Artes visuais - UFMS

_____

Prof. Dr. Sergio de Moraes Bonilha Filho
Artes visuais - UFMS

Dedicatória

A minha família e amigos que me apoiaram e a todos que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Agradecimento

A Profa. Drª. Constança Maria Lima de Almeida Lucas, por sempre estar em todo percurso ajudando e orientando no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Aos Profs. Sergio Bonilha e Prof. Rafael Maldonado, por aceitarem fazer parte da banca.

A meu pai Kun Cheng Hung, pelo cuidado, paciência, contribuição de material e conhecimento para essa pesquisa.

A família Huang, pelos cuidados e por fazerem parte desta fase da minha vida, sem vocês e os pequenos não seriam tão divertidos os dias em Campo Grande.

A todos os professores tidos até agora, por trazerem conhecimento e sabedoria, e de muitas vezes sentar e ter paciência para nos ouvir.

Aos amigos e colegas, sem vocês não teria com quem criar e compartilhar as experiências e memórias da vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo pesquisar a ilustradora Lúcia Hiratsuka e estudar sobre a arte oriental sumi-ê, suas especificidades técnicas e artísticas. Comecei minhas pesquisas buscando conhecer melhor a artista ilustradora Lúcia Hiratsuka, suas referências biográficas e culturais, assim como seu processo criativo, para entender a ligação com a natureza e a técnica sumi-ê nas suas obras. Analisei diversos livros desta ilustradora em cujas ilustrações a arte sumi-ê está presente. Estudei o contexto histórico da técnica sumi-ê, a sua origem, valores compositivos e pictóricos, os materiais e as técnicas básicas para as primeiras práticas. Relaciono as minhas origens culturais, motivações e referências artísticas que me levaram a cursar artes visuais. Apresento registros do meu processo criativo para a construção de um livro ilustrado, levando em consideração as características do sumi-ê, como a leveza do gesto e o espaço vazio, que tive oportunidade de aprofundar durante a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Lúcia Hiratsuka; sumi-ê; artes visuais; livro ilustrado.

Lista de Figuras

Figura 01 – Lúcia Hiratsuka, fotografia da autora..13
Figura 02 – Família de Lúcia Hiratsuka..14
Figura 03 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Urashima Taro- A História de um Pescador”...15
Figura 04 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Chão de Peixes”..............................17
Figura 05 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Orie”..18
Figura 06 – Lúcia Hiratsuka, desenho da autora...19
Figura 07 – Lúcia Hiratsuka, desenho da autora...19
Figura 08 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Coisas da Roça”........................20
Figura 09 – Lúcia Hiratsuka, ilustração de “Onde moram as histórias".................21
Figura 10 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “O ogro e as galinhas”.................21
Figura 11 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro "Ladrão de Ovo”..........................22
Figura 12 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Issum Boshi: O pequeno samurai”....23
Figura 13 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Issum Boshi: O Pequeno Samurai”...24
Figura 14 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Issum Boshi: O Pequeno Samurai”...25
Figura 15 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “As cores dos Pássaros”....................26
Figura 16 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “As cores dos Pássaros”............26
Figura 17 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “As cores dos Pássaros”............27
Figura 18 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “As cores dos Pássaros”............27
Figura 19 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “As cores dos Pássaros”............28
Figura 20 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Lin e o outro lado do Bambuzal”......29
Figura 21 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Lin e o outro lado do Bambuzal”..............,,,.......30
Figura 22 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Lin e o outro lado do Bambuzal”...30
Figura 23 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Chão de Peixes”..............................31
Figura 24 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Chão de Peixes”.......................32
Figura 25 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Chão de Peixes”.......................32
Figura 26 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro ''Chão de peixes”.......................33
Figura 27 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Chão de Peixes”.......................33

Figura 28 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Chão de Peixes”.....34
Figura 29 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Chão de Peixes”.....35
Figura 30 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Momotaro”.....36
Figura 31 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Momotaro”.....37
Figura 32 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Momotaro”.....37
Figura 33 – Lúcia Hiratsuka, capa do livro “Boa Noite”.....38
Figura 34 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Boa Noite”.....39
Figura 35 – Lúcia Hiratsuka, ilustração do livro “Boa Noite”.....39
Figura 36 – Origem da escrita chinesa.....41
Figura 37 – Percurso da escrita chinês.....42
Figura 38 – Huang Shen, “Flores de ameixa”, pintura em sumi-ê,.....43
Figura 39 – Massao Okinaka, “Flor Lilás”, pintura sumi-ê.....44
Figura 40 – Massao Okinaka, fotografia do autor.....45
Figura 41 – Massao Okinaka, “Gato”, pintura sumi-ê,.....46
Figura 42 – Pincel para caligrafia e pintura sumi-ê.....47
Figura 43 – Suporte para pincel de sumi-ê.....47
Figura 44 – Pincel de caligrafia e pintura sumi-ê.....48
Figura 45 _ Pincel para caligrafia e pintura sumi-ê.....48
Figura 46 – Pincel para caligrafia e pintura sumi-ê.....48
Figura 47 – Pincel para caligrafia e pintura grandes em sumi-ê.....49
Figura 48 – Pincel para caligrafia e pintura sumi-ê.....50
Figura 49 – Papel arroz.....50
Figura 50 – Barra de carvão para caligrafia e pintura sumi-ê.....51
Figura 51 – Suporte de pedra para tinta de caligrafia e pintura sumi-ê.....51
Figura 52 – Tinta pronta de caligrafia e pintura sumi-ê.....52
Figura 53 – Akemi Lucas, curso de pintura sumi-ê.....53
Figura 54 – Akemi Lucas, curso de pintura sumi-ê.....53
Figura 55 – Akemi Lucas, curso de pintura sumi-ê.....54
Figura 56 – Hayao Miyazaki, fotografia do autor.....55
Figura 57 – Hayao Miyazaki, “Nausicaa do Vale do Vento”,.....56
Figura 58 – Vanessa Hung, arte digital.....57
Figura 59 – Katsushika Hokusai,“Hokusai as an old man”, impressão.....58
Figura 60 – Katsushika Hokusai,“Ejiri na província de Suruga”, xilogravura.....59
Figura 61 – Zao Dao, fotografia da autora.....60

Figura 62 – Zao Dao, ilustração em sumi-ê.....61
Figura 63 – Vanessa Hung, esboço da pág.1 do livro Amigos.....62
Figura 64 – Vanessa Hung, esboço da pág.2 do livro Amigos.....62
Figura 65 – Vanessa Hung, rascunho de pintura sumi-ê.....63
Figura 66 – Vanessa Hung, rascunho de pintura sumi-ê.....64
Figura 67 – Vanessa Hung, rascunho de pintura sumi-ê.....64
Figura 68 – Vanessa Hung, rascunho de pintura sumi-ê.....65
Figura 69 – Vanessa Hung, desenho dos personagens para o livro Amigos.....66
Figura 70 – Vanessa Hung, desenho dos personagens para o livro Amigos.....66
Figura 71 – Vanessa Hung, desenho dos personagens para o livro Amigos.....66
Figura 72 – Vanessa Hung, desenho da Titi para o livro Amigos.....67
Figura 73 – Vanessa Hung, desenho da Paçoca para o livro Amigos.....67
Figura 74 – Vanessa Hung, desenho do menino para o livro Amigos.....67
Figura 75 – Vanessa Hung, práticas da pintura sumi-ê.....68
Figura 76 – Vanessa Hung, práticas da pintura sumi-ê.....68
Figura 77 – Vanessa Hung, rascunho da técnica sumi-ê.....69
Figura 78 – Vanessa Hung, rascunho da técnica sumi-ê.....69
Figura 79 – Vanessa Hung, esboço do livro Amigos.....70
Figura 80 – Vanessa Hung, esboço do livro Amigos.....71
Figura 81 – Vanessa Hung, esboço do livro Amigos.....71
Figura 82 – Vanessa Hung, esboço do livro Amigos.....72
Figura 83 – Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos.....72
Figura 84 – Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos.....73
Figura 85 – Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos.....73
Figura 86 – Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos.....74

SUMÁRIO

Introdução.....11

Capítulo 1

1.1 Lúcia Hiratsuka – formação e referências culturais.....13

1.2 Processos criativos da ilustradora Lúcia Hiratsuka.....16

1.3 A relação da Lúcia Hiratsuka com a natureza.....16

1.4 Livros da Lúcia Hiratsuka e o Sumi-ê.....23

1.4.1 Issum Boshi: O pequeno samurai.....23

1.4.2 As Cores dos Pássaros.....25

1.4.3 Lin e o Outro Lado do Bambuzal.....28

1.4.4 Chão de Peixes.....31

1.4.5 Momotaro.....35

1.4.6 Boa noite.....38

Capítulo 2

2.1 Anotações sobre a história do Sumi-ê.....40

2.2 Materiais de Sumi-ê.....47

2.3 Etapas para pintura sumi-ê.....52

Capítulo 3

3.1 Vanessa Hung e referências artísticas…….....55

3.2 Processos criativos…….....61

3.2.1 Construção dos personagens do livro Amigos.....65

Capítulo 4

Considerações finais.....75

Referências……77

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso com o título “Lúcia Hiratsuka e a pintura Sumi-ê - arte da delicadeza”, tem como foco principal analisar algumas obras da artista Lúcia Hiratsuka, no período entre 1995 e 2021, assim como pesquisar sobre a técnica artística sumi-ê para melhor entendimento da obra da ilustradora.

Os contatos iniciais com essa técnica artística sumi-ê começaram nas aulas de desenho e no decorrer da pesquisa sobre a técnica artística ukiyo-e, apresentada na aula de gravura, provocando um interesse inicial sobre este assunto. Outra contribuição deve-se ao fato de pertencer a uma família de nacionalidade taiwanesa, o que tornou mais intensa a necessidade de imergir nesse mundo cultural oriental, trazendo o desejo de aprofundar o estudo sobre a arte sumi-ê.

No decorrer deste TCC foram realizadas pesquisas sobre a ilustradora Lúcia Hiratsuka, sua trajetória pessoal e profissional, pesquisei também o percurso histórico e os procedimentos técnicos da arte sumi-ê, a fim de contextualizar e analisar algumas obras da artista.

No primeiro capítulo é sobre a autora, de origem japonesa, Lúcia Hiratsuka, focalizo na investigação biográfica, histórica e cultural, seus trabalhos e os procedimentos artísticos. Lúcia Hiratsuka como escritora e ilustradora de livros infantis, tem um papel importante no contexto da arte sumi-ê no Brasil, considerada referência dessa técnica.

A artista insere muitas vezes em suas produções suas vivências do cotidiano, das memórias da infância, experiências e costumes culturais de sua ancestralidade oriental. E essa relação não é por acaso, como já afirmado pelo autor Néstor García Canclini, pois “[...] o sujeito da obra não pode ser considerado isoladamente, separado das condições histórico-sociais que o levaram a compor ou pintar [...]” (CANCLINI.1984, p.64). Nas obras de Lúcia Hiratsuka estão presentes referências à cultura japonesa.

Analisei seis títulos da ilustradora: Issum Boshi: O pequeno samurai, As Cores dos Pássaros, Lin e o Outro Lado do Bambuzal, Chão de Peixes, Momotaro e Boa noite. Encontrei nesses livros de Lúcia Hiratsuka a leveza nos traços e presença do vazio nas composições, características da arte sumi-ê.

No segundo capítulo, abordo a arte sumi-ê, apresentando a sua origem, percurso histórico, valores, seu conhecimento no Brasil e descrevo de forma sucinta os materiais e os procedimentos técnicos dessa pintura oriental.

No terceiro capítulo, comento um pouco sobre mim, comento das motivações e referências que me levaram a cursar artes visuais. Trago alguns trabalhos de minha autoria, porque durante a pesquisa senti a necessidade de criar um livro ilustrado (ainda em processo), a narrativa é baseada em memórias da minha infância, é um livro com foco no público infantil cujo título é: Amigos.

Narro meu processo de criação e as minhas tentativas para usar a técnica do sumi-ê que se revelou exigir um longo aprendizado para controlar cada pincelada, cada gota de água, escolhas de papel, tinta, etc.

Escrevo sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos da técnica artística do sumi-ê e da construção das sequências de ilustrações para produzir um livro ilustrado.

Capítulo 1

1.1 Lúcia Hiratsuka, formação e referências culturais

Lúcia Hiratsuka (fig.1) nasceu em 1960, no sítio de Asahi, em Duartina, no interior de São Paulo. Artista plástica, escritora, tradutora e ilustradora, nas suas obras apresenta referências da cultura nipônica, fazendo ilustrações de personagens folclóricos do Japão e criando livros que dialogam com os costumes culturais japoneses e brasileiros. Seus pais trabalhavam com café e criavam bichos de seda, viviam em uma casa grande onde havia quintal com pés de frutas e bastante espaço para as crianças se divertirem. Segundo a ilustradora, boa parte de suas ideias são retiradas dessas memórias da infância do sítio Asahi.

A artista recebeu importantes prêmios, como o Jabuti, exemplo em 2006 o livro “Contos da Montanha”(2005), 2012 do livro “A visita”(2011), 2019 do “Chão de Peixes” (2018) e “Histórias Guardadas pelo Rio”(2018). Outras premiações, foi no Melhor Reconto FNLIJ[1], sendo em 2008 a “Histórias Tecidas em Seda”(2008) e 2019 o livro “Chão de Peixes” (2018).

Neste ano de 2023 o livro “Amanhã” recebeu o prêmio de Sylvia Orthof da categoria literatura infantil.

Figura 1 – Lúcia Hiratsuka, s/data, fotografia

Fonte: Site Lugar de ler, 2022.

[1] FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Segundo Lúcia Hiratsuka, um dos seus primeiros contatos com livros e ilustrações foi em sua casa através dos “E-hons” [2] . Esses livros amplamente ilustrados provocaram na artista o desejo de desenhar. E devido à falta de luz elétrica e do sítio ser distante da cidade, muitas vezes a autora fazia desenhos para brincar e passar o tempo.

Na infância (fig. 2) a avó da artista recontava histórias dos contos japoneses, o avô ensinava a ler japonês, e sua mãe lia livros trazidos pelo seu pai da cidade. Assim, foi nascendo o desejo de se tornar ilustradora.

Figura 2 – Família de Lúcia Hiratsuka, 1966, fotografia

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

Esse pensamento era muito forte para Lúcia Hiratsuka, onde ela morava na época não havia professor ou escolas de desenho, sonhava um dia sair para outra cidade a

[2] E-hons: termo geral refere-se aos livros ilustrados do Japão. Elas surgiram no período Edo (1603-1868) em diante, e as imagens eram tradicionalmente produzidas por meio da xilogravura, e dessa maneira maioria dos e-hons foram produzidos pelos artistas ukiyo-e (gênero bem popular de xilogravura no período Edo).

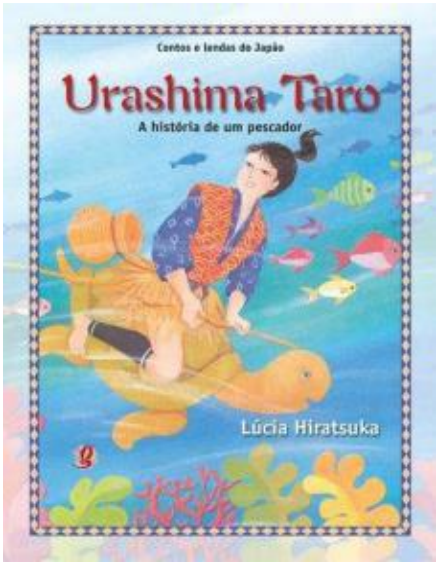
fim de estudar desenho. Se porventura não houvesse escolas de arte em São Paulo, pensou na possibilidade de ir aprender no Japão.

> “O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando.” (Ostrower, 2002 P. 10).

A necessidade de criar estava presente, Lúcia Hiratsuka na adolescência foi morar em São Paulo e foi frequentar curso de arte na faculdade de Belas Artes, foi lá que uma amiga lhe apresentou a literatura infantil ilustrada. Conheceu Eva Furnari, ilustradora de livros infantis brasileiros, e a partir desse contato Lúcia Hiratsuka começou a focar mais seu interesse na literatura infantil e na ilustração.

Os primeiros trabalhos ilustrados foram em 1984, iniciando com livros didáticos e ao mesmo tempo mostrava seu portfólio para diversas editoras. Uma das primeiras obras publicadas pela autora foi “Urashima Taro a história de um pescador” (fig. 3). Esse projeto possibilitou sua estreia profissional na área das ilustrações em livros de literatura infantil.

Figura 3 - Lúcia Hiratsuka, “Urashima Taro - A História de um Pescador”, 2001, 21 x 28 cm



Fonte: Grupo Editorial Global, 2022.

No início da carreira como ilustradora Lúcia Hiratsuka trabalhava como bancária e ao mesmo tempo estudava artes plásticas. Posteriormente, em 1988 e 1989 teve a oportunidade de estudar na Universidade de Educação de Fukuoka no Japão. Após anos de estudo, começou a planejar a publicação de contos e lendas japonesas, como podemos citar “Kaguya hime: A princesa da lua” (1995-1996).

Essas referências nipônicas somadas às memórias de infância, posteriormente tornaram fundamentais para os trabalhos seguintes da artista. E atuou integralmente como escritora e ilustradora no início dos anos de 1990, deixando o emprego fixo de bancária e dedicando-se somente à literatura infantil.

1.2 Processos criativos da ilustradora Lúcia Hiratsuka

> “Aos poucos percebi que as histórias estão muito perto da gente. Comecei a encontrá-las dentro de mim, [...], nas minhas brincadeiras de infância, ou num episódio contado por minha família.”
> (HIRATSUKA, 2015)

O processo de criação, segundo Lúcia Hiratsuka, a maioria das vezes, começa pela escrita, com algo que a tocou, muitas vezes inspirada nas experiências da infância, e das histórias de sua família, como o livro "Orie", no qual aborda uma das memórias de sua avó quando pequena.

Lúcia Hiratsuka aprendeu primeiro a ler e a falar em japonês, essa alfabetização proporcionou-lhes a junção da imagem e som, formando a ideia própria do que seria o mundo e sua relação com ele. Poder ler as imagens, sentir o mundo e criar historinhas a partir disso tudo.

Na criação de cada personagem, o processo inicial se dá a partir de rabiscos, esboços rápidos do ambiente, características físicas e sentimentais dos personagens.

Em seus desenhos, observa-se a presença de traços simples e sutis, característicos da técnica sumi-ê, técnica artística que abordarei melhor mais adiante nesta pesquisa.

No manuseio do material muitas vezes adota a aquarela ou lápis de cor. Conforme a ilustradora: “Vou em busca de um material para aquela História". Hiratsuka, 2018.

1.3 A relação da Lúcia Hiratsuka com a natureza

Nos livros de Lúcia Hiratsuka, podemos observar a natureza, desenhos de elementos que nos remete ao universo da roça. exemplo o jardim, o quintal, as plantas, frutas, verduras, animais e insetos.

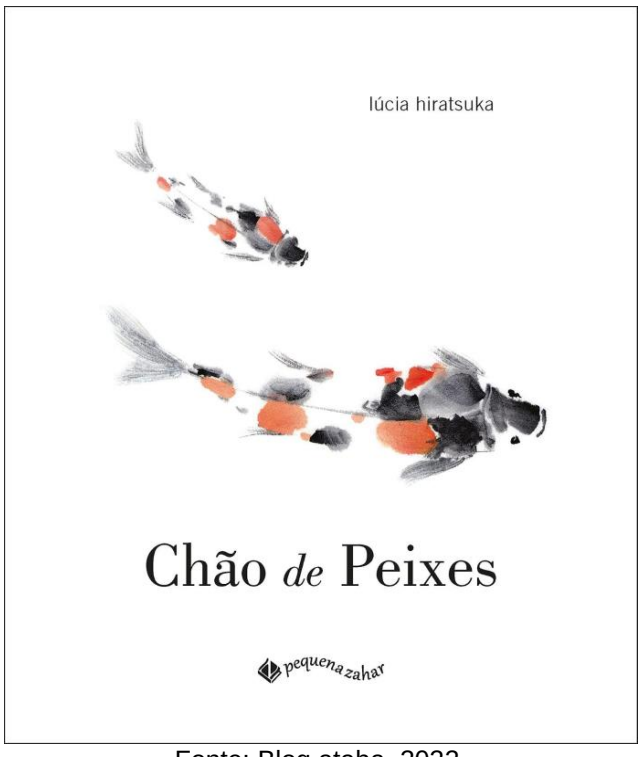
No seu repertório visual estão presentes costumes do dia-a-dia de uma japonesa que cresceu no meio rural. Isso, incrivelmente, acaba aproximando o leitor com a

autora. Seja para uma criança de agora, para quem já foi um dia, ou pessoas de culturas diferentes, na leitura poderão reconhecer as experiências de vida semelhantes às da autora. Por exemplo, quando criança nos impressionamos ao saber que os tatuzinhos-de-jardim se enrolam como uma bola ao ser tocada, ou que o caracol anda mais devagar em comparação as formigas, e essas, andam em ordem seguindo pelo cheiro produzido por eles mesmos, entre outros.

Na adolescência, as preocupações de sermos aceitos pelos outros, o medo de acordar com uma espinha bem no meio do nariz, ou estar bem arrumado/a na frente da pessoa com que nos importamos muito e isto vai indo, são fases da vida que todo mundo percorre.

No seu livro Chão-de-peixes (fig. 4), visualizamos em cada poema a presença do ambiente natural, do quintal, dos animais, dos insetos, das paisagens, das frutas, verduras e das estações do ano, contando sua relação e convivo com elas.

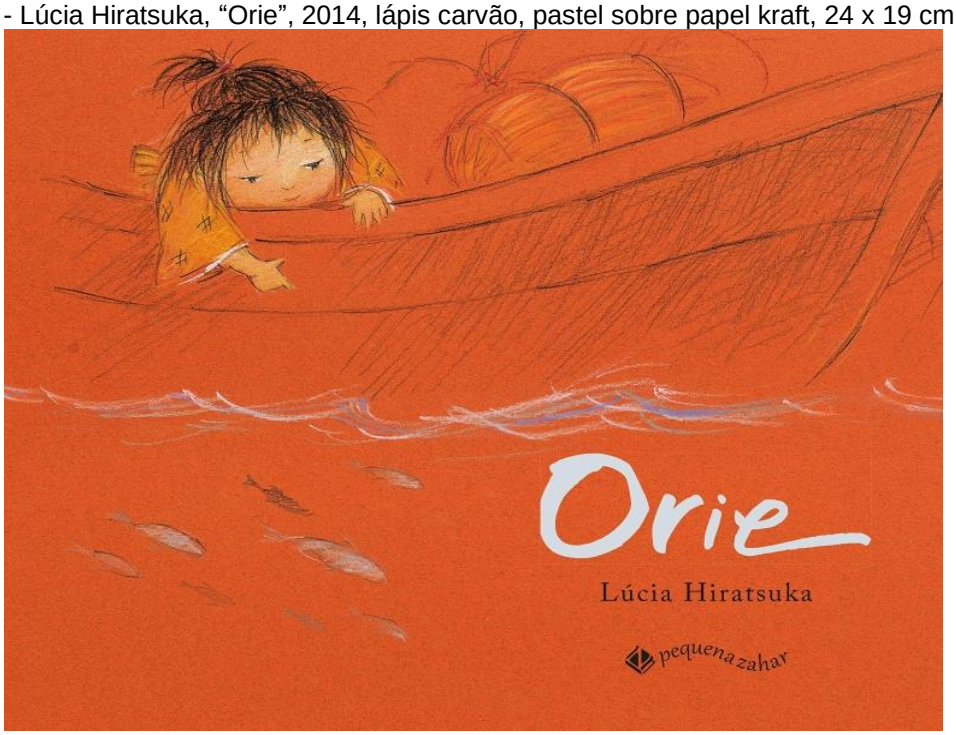
Figura 4 - Lúcia Hiratsuka, “Chão de Peixes”, 2018, aquarela, guache, sumi-ê, 20,50 x 24 cm.



Fonte: Blog ataba, 2022.

Em Orie (fig. 5), livro de 2014, a autora mostra uma das memórias de infância de sua avó, contendo elementos culturais orientais no ambiente em que a narrativa se passa. Podemos citar o livro “A visita” (2011), essa história se originou em um dos episódios de sua infância na roça. Um parente da autora, ao visitá-los, gostava de assustar as crianças, e dessa maneira a autora tinha medo dele.

Figura 5 - Lúcia Hiratsuka, “Orie”, 2014, lápis carvão, pastel sobre papel kraft, 24 x 19 cm.



Fonte: Grupo Companhia das Letras, 2022.

No blog da artista, podemos visualizar desenhos, textos, e anotações, sendo a maioria sobre natureza (figs. 6 e 7), desenhos de observação captados no local dos acontecimentos, e assim reproduzidos em seu caderno de desenho e no seu blog. Essas experiências anotadas, acabaram sendo guardadas junto com as memórias passadas, que podem futuramente ajudar em seus trabalhos.

Exemplos de desenhos de anotação ou de memória:

Figura 6 - Lúcia Hiratsuka, “Canto da calçada”, 2010, desenho.

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

Figura 7 - Lúcia Hiratsuka, “Quando estive em Goiás”, 2011, desenho

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

É importante perceber a presença da natureza no universo que Lúcia Hiratsuka desenha, tais como o espaço do quintal, os animais e as pessoas. Além da representação imagética, dentro de cada imagem e palavra, indica também as raízes de suas culturas, suas experiências de vida, forma de olhar e pensar, miscigenando sua identidade japonesa com a da brasileira. A autora afirma: “O sítio onde nasci e cresci tem o nome de Asahi (sol da manhã). Uma palavra japonesa, mas esse chão fica no Brasil.” Hiratsuka, 2020.

Os desenhos apresentados nas figuras 8 e 9 são esboços feitos em algum momento e depois serviram como referências para seus livros. Como exemplo, a figura 8, era um desenho feito por Lúcia Hiratsuka a partir de suas lembranças, pode ser visto no livro “O ogro e as galinhas” (fig.10). Já o desenho da figura 9 pode ser observado no livro “Ladrão de ovo” (fig.11).

Figura 8 - Lúcia Hiratsuka, “Coisas da Roça", 2010, tinta Sumi-ê e grafite.

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

Figura 9 - Lúcia Hiratsuka, “Onde moram as histórias", 2009, lápis grafite.

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

Figura 10 - Lúcia Hiratsuka, “O ogro e as galinhas”, 2011

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

Figura 11 - Lúcia Hiratsuka, "Ladrão de Ovo", 2011.

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

No livro “Criatividade e Processo de Criação", Fayga Ostrower afirma: “De um certo ponto de vista operacional, a memória corresponderia uma retenção de dados já interligados em conteúdos vivenciais.”. Esse pensamento, acaba podendo interligar com as obras da ilustradora Lúcia Hiratsuka, uma vez que muitas de suas produções, são ideias, pensamentos e histórias vivenciadas na sua infância. Como exemplo, o conto “Urashima Taro a história de um pescador” ou “Momotaro”, são contos contados por sua avó e pelos e-hons lidos quando criança.

Observamos também nos seus trabalhos artísticos, o cotidiano de sua infância, as memórias vivenciadas, por exemplo, a obra “O ogro e as galinhas”, a história foi inspirada na sua experiência na roça com seu avô.

> “Sinto que a identidade vem a partir da percepção do mundo, dos sonhos, dos encontros [...]. Conhecer o país dos meus avós também foi importante para perceber o quanto sou brasileira. “A “voz” surge devagar, o fazer artístico me conecta com a minha identidade.”
> (Hiratsuka 2022)

Todo esse processo faz parte do seu cotidiano, a cultura de origem asiática, somada à cultura brasileira, são experiências e informações que de alguma forma a guiaram, tanto no seu dia a dia como nas suas criações.

1.4 Livros da Lúcia Hiratsuka e o Sumi-ê

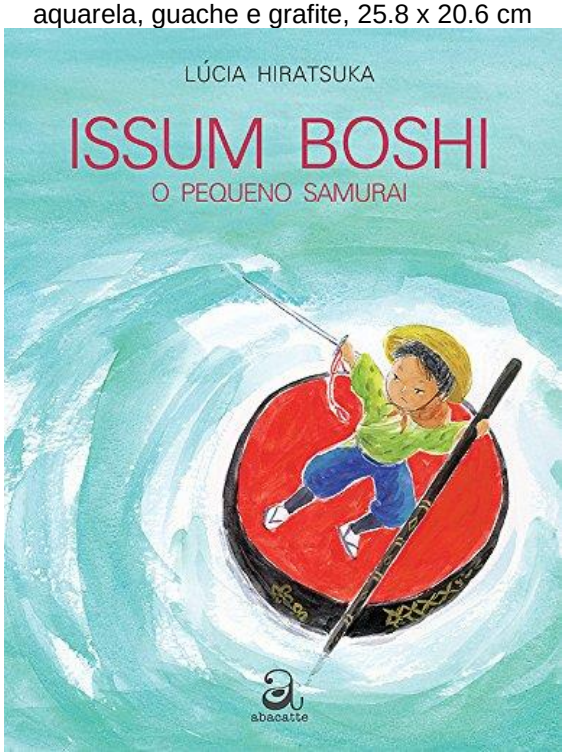
> “Quando você abre um livro, a primeira coisa que chega aos olhos são as imagens, e já fazemos uma leitura, não só a figura de uma personagem, mas o próprio espaço desse livro. Até mesmo, eu falo muito do silêncio que está no vazio, tudo isso já vamos lendo. (HIRATSUKA, 2018)

A artista Lúcia Hiratsuka, utiliza a técnica do sumi-ê e seu conceito, da sutileza, simplicidade e presença do vazio como espaço, os objetos são retratados a partir da sua essência com formas reduzidas.

1.4.1 Issum Boshi: O pequeno samurai

O livro “Issum Boshi: O pequeno samurai”, é um conto clássico japonês, sendo de gênero fantástico e de aventura.

Figura 12 - Lúcia Hiratsuka, “Issum Boshi: O pequeno samurai”, 2012, aquarela, guache e grafite, 25.8 x 20.6 cm



Fonte: Blog Abata, 2022.

Neste livro infantil as ilustrações de Lúcia Hiratsuka nos apresentam traços característicos de sumi-ê, poucos traços e detalhes precisos, além de explorar os

espaços em branco nas páginas, oferecem ao leitor um lugar para a imaginação. Dessa forma, acaba mostrando a essência que essa arte busca.

Nas ilustrações do livro O Pequeno Samurai (figs. 13 e 14), as pinceladas parecem não acabadas, sensação de falha de tinta, mas isto é algo muito presente na técnica de sumi-ê, ao desenhar sobre o papel não é possível voltar e tentar corrigir o que foi feito. O resultado, acaba sendo interessante, já que, parece dar vida para cada pincelada, como se a água e o peixe estivessem em movimento.

Figura 13 - Lúcia Hiratsuka, “Issum Boshi: O Pequeno Samurai,” págs.8 e 9, 2012, aquarela, guache e grafite, 20,5 x26cm.

Fonte: Editora Abacatte, 2022.

Figura 14 - Lúcia Hiratsuka, “Issum Boshi: O Pequeno Samurai’, pág.10, 2012, aquarela, guache e grafite

Fonte: Site Mundo Leitura, 2022.

A composição é distribuída em planos horizontais (figs. 13 e 14), ocupando duas páginas (fig. 13). A paleta é composta por cores primárias e secundárias e a cor preta frequentemente presente nas obras de sumi-ê.

1.4.2 As cores dos pássaros

O livro “As Cores dos Pássaros”, é uma fábula japonesa. De acordo com a autora Lúcia Hiratsuka, ela lia esse conto nos e-hons quando era pequena. Durante o processo de leitura, formava imagens dos elementos narrados nos textos, criando relação com a natureza, neste conto os pássaros. Como afirma a ilustradora: “Era uma coisa assim, de você aprender o mundo. Aprender os caracteres, de entrar no universo dos livros, tem que muito mais além. É a imagem, o espaço, o folhear, a pausa, vamos lendo tudo isso”. (HIRATSUKA, 2018)

Figura 15 - Lúcia Hiratsuka, “As cores dos Pássaros”, 2015, aquarela, guache, 22.2 x 23cm

Fonte: Site Rovelle, 2022.

Neste livro a ilustradora desenha com a técnica sumi-ê, utilizando principalmente no desenho dos pássaros (figs. 16, 17, 18 e 19). Com traços rápidos e limpos, as ilustrações nos remetem à delicadeza das penas e do voo das aves.

Fonte 16 - Lúcia Hiratsuka, “As cores dos Pássaros”, pág.11, 2015, aquarela, guache.

Fonte: Site Rovelle, 2022.

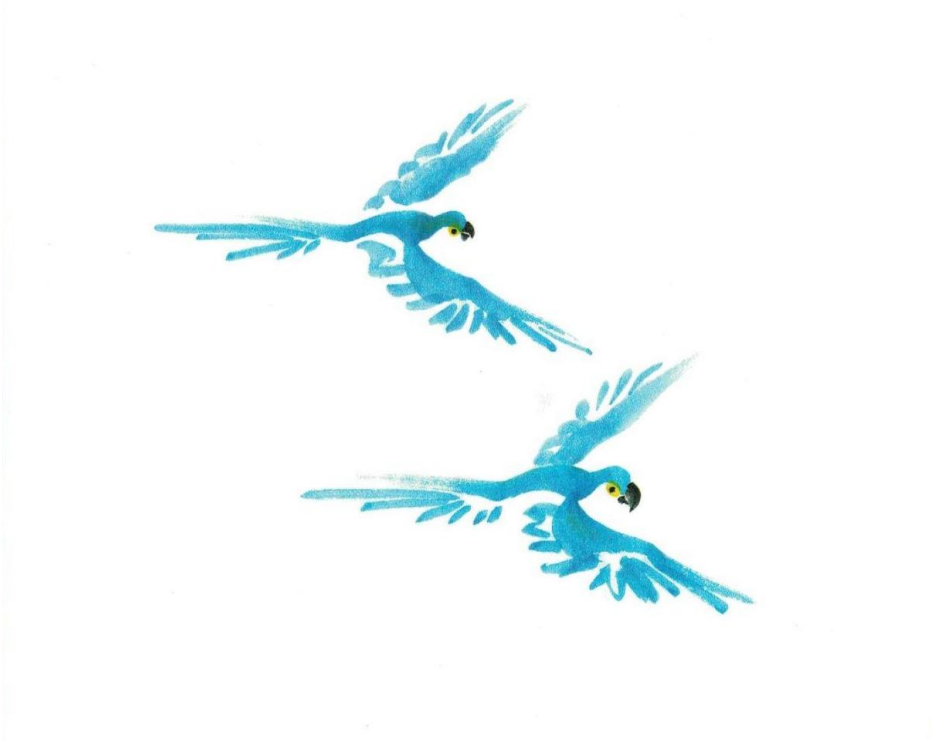
Figura 17 - Lúcia Hiratsuka, “As cores dos Pássaros”, 2015, aquarela, guache.

Fonte: Site Rovelle, 2022.

Figura 18 - Lúcia Hiratsuka, “As cores dos Pássaros”, págs.18 e 19, 2015, aquarela, guache.

Fonte: Livro “As cores dos pássaros”, 2022.

Figura 19 - Lúcia Hiratsuka, “As cores dos Pássaros”, pág.18, 2015, aquarela, guache.



Fonte: Livro “As cores dos pássaros”, 2022.

.

Na construção das ilustrações há grande presença do vazio, o espaço em branco propõe dar uma pausa para os leitores poderem prestar mais atenção nos desenhos das aves e seus voos. A relação da cor, vai desde o preto, cor característica da arte sumi-ê, e aos poucos são adicionadas outras cores no decorrer da história.

1.4.3 Lin e o outro lado do bambuzal

O livro “Lin e o outro lado do Bambuzal”, é uma fábula popular japonesa. A história, conta de uma raposa Lin que deseja conhecer o mundo, sua família de raposas têm o poder de se transformarem. A raposa Lin vai aprendendo a arte de transformação, e no decorrer de suas aventuras conhece um broto de Bambu e Yumi, uma garota que não consegue ver, e que tem desejo de conhecer a floresta.

Figura 20 - Lúcia Hiratsuka, “Lin e o outro lado do Bambuzal”, 2016, aquarela, guache, 21 x 13.2 x 0.4 cm

Fonte: Site SM Educação, 2022.

Nesta história reconhecemos a cultura oriental, principalmente a japonesa, pela presença de elementos iconográficos, como as roupas usadas pelos personagens (fig. 21), o bambu, e também a presença do animal raposa (fig. 22) são elementos representativos do Japão. Desde a Era Meiji[3], se usa as yukatas[4](na verdade tem diferenças, e nomes específicos, mas em geral aqui conhecemos como Yukata), e mesmo nos dias de hoje, são vestidas em eventos festivos ou locais culturais. Já o bambu, é um alimento bem consumido pelos orientais, em princípio o broto de bambu é a parte mais gostosa de se comer. No Japão a raposa é vista como um animal divino, representa muitas vezes os deuses locais ou mensageiros dos deuses.

[3] Era Meiji: período entre 1868-1912. Foi marcada por grandes mudanças, por exemplo na estrutura governamental, na formação educacional e no sistema bancário.

[4] Yukata: é uma versão casual do Quimono (um vestido tradicional japonês), feita por tecido de algodão ou sintético. Essa vestimenta é originalmente usada como pano de banho, e nos dias de hoje são colocadas em festivais, shows de fogos de artifícios e locais com água termais (onsen).

Figura 21 - Lúcia Hiratsuka, “Lin e o outro lado do Bambuzal”, 2016, aquarela, guache.

Fonte: Site SM Educação, 2022.

Figura 22 - Lúcia Hiratsuka, “Lin e o outro lado do Bambuzal”, 2016, aquarela, guache.

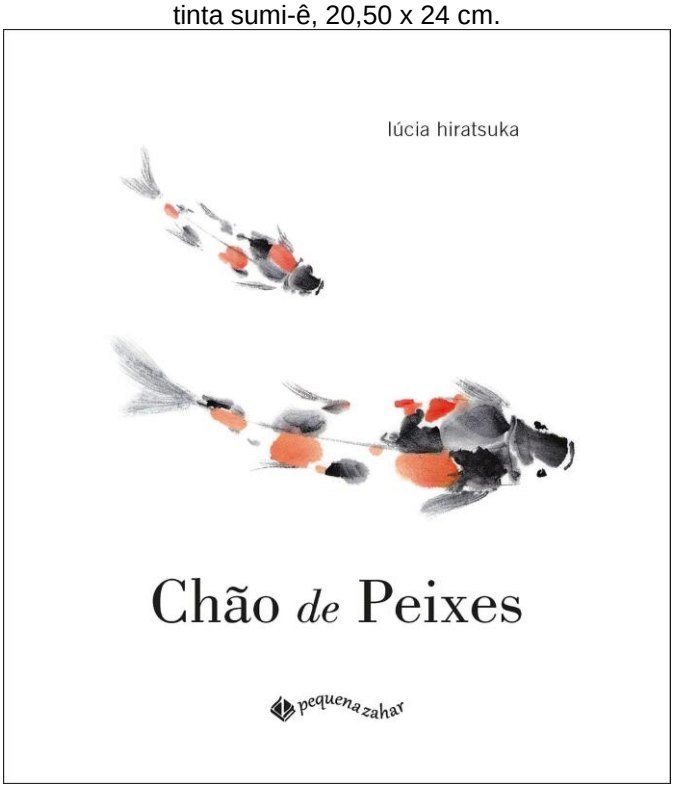
Fonte: Site SM Educação, 2022.

Com a técnica de sumi-ê a ilustradora LH aplica cores quentes na personagem principal a raposa Lin e cores frias nas pequenas personagens humanas (fig. 21), deixando espaços em branco com intervenções luminosas a amarelo, traços curtos e preto, com gestos de ritmos suaves e algumas hachuras a verde e amarelo indicando primeiro plano (fig. 22).

1.4.4 Chão de Peixes

"Chão de peixes" é um livro com poesias inspiradas nos haicais[5] japoneses. Tem referência à natureza, das frutas e verduras (fig. 24) dos animais (figs. 25 e 26), dos insetos (fig. 27) e do ambiente nelas convivido (fig. 28).

Figura 23 - Lúcia Hiratsuka, "Chão de Peixes", 2018, aquarela, guache, tinta sumi-ê, 20,50 x 24 cm.



Fonte: Blog ataba, 2022.

Neste livro, os poemas foram interpretados visualmente de forma sutil, descrevendo o tempo que visualizamos, as pinceladas sem preenchimentos que aparentam ser completas, mostram a essência das formas. Trazem para o leitor reflexos da infância, das surpresas com os cantos dos pássaros, das frutas e verduras que cada estação nos proporciona, e da presença frequente dos animais nas roças, como as galinhas (fig. 26) e vaca. O desenho do caqui e as poucas folhas nos galhos da árvore fazem referência ao outono (fig. 24). Nas ilustrações, a autora usa a técnica de sumi-ê, juntamente à poesia resulta num efeito de sutileza e delicadeza visual.

[5] Haicais: são poemas originados no Japão feudal (1185-1868). Elas consistem em dezessete sílabas japonesas, divididas em três versos, sendo uma de cinco, sete e cinco. Os temas, da maioria, buscam relacionar a natureza e eventos presentes.

Figura 24 - Lúcia Hiratsuka, "Chão de peixes”, 2018, guache, tinta sumi-ê.

Fonte: Livro “Chão de Peixes”, 2022.

Figura 25 - Lúcia Hiratsuka, "Chão de peixes”, 2018, guache, tinta sumi-ê.

Fonte: Livro "Chão de peixes”, 2022.

Figura 26 - Lúcia Hiratsuka, "Chão de peixes”, 2018, guache, tinta sumi-ê.

Fonte: Livro "Chão de peixes”, 2022.

Figura 27 - Lúcia Hiratsuka, "Chão de peixes”, 2018, guache, tinta sumi-ê.

Fonte: Livro "Chão de peixes”, 2022.

As ilustrações são apresentadas em páginas duplas para uma única imagem, o espaço visual do vazio é aumentando (fig. 28), levando o leitor a ficar mais atento às narrativas visuais.

Figura 28 - Lúcia Hiratsuka, "Chão de peixes”, 2018, guache, tinta sumi-ê.

Fonte: Livro "Chão de peixes”, 2022.

A paleta de cores é centrada no manuseio da cor preta para os galhos e pássaro e a suavidade da cor lilás para as flores (fig. 29)

Figura 29 - Lúcia Hiratsuka, "Chão de peixes”, 2018, guache, tinta sumi-ê.

Fonte: Livro "Chão de peixes”, 2022.

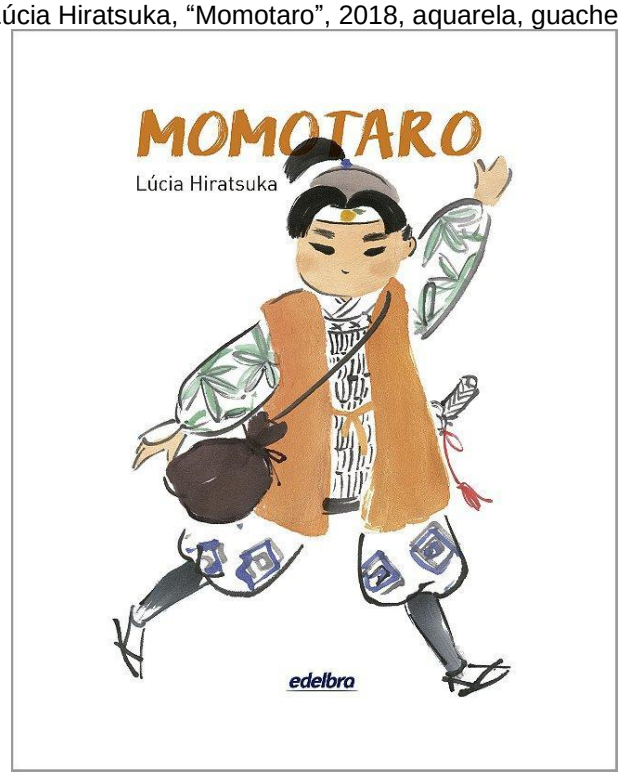
Os seres vivos estão entrelaçados e relacionados, por termos a árvore que dá caqui, o caquizeiro, temos a fruta dela que atrai a presença do pássaro. E esse ciclo se repete, a árvore gera a fruta e dessa fruta o pássaro se alimenta, após isso, as sementes são espalhadas pela ave, dando início a um novo ciclo de vida.

1.4.5 Momotaro

O livro "Momotaro", de Lúcia Hiratsuka, é um conto da cultura popular na Ásia, originado no Japão. A história apresenta versões diferentes dependendo do lugar, mas no geral são semelhantes. Narra a história, na qual uma senhora que foi lavar as roupas em um rio, acabou encontrando um enorme pêssego flutuando sobre as águas. A senhora levou para casa a fruta e com seu marido tentaram cortá-la para comer, e nesse momento descobriram uma criança dentro da fruta. Então, o casal

decidiu criá-lo e o nomeou de Momotaro, por ser um filho (tarô) que nasceu do pêssego (momo). Na adolescência, Momotaro soube dos ataques dos demônios nos vilarejos, e logo decidiu partir para uma viagem em busca da Ilha dos Demônios para combatê-los. E neste caminho, encontrou seus companheiros, o cachorro, macaco e faisão.

Figura 30 - Lúcia Hiratsuka, “Momotaro”, 2018, aquarela, guache 20.5 x 25 cm



Fonte: Site Loja Edelbra, 2022.

Lúcia Hiratsuka mais uma vez nos presenteia com a síntese da técnica sumi-ê, faz uso da composição em diagonal, cria planos diferentes em páginas duplas com a ilustração interligada pelos gestos das personagens (fig. 31), manuseia as cores com tonalidades suaves criando contrastes e luminosidades coloridas pontuais nos dando a sensação de diferentes movimentos paralelos como acenar, caminhar e voar.

Figura 31 - Lúcia Hiratsuka, “Momotaro”, págs.15 e 16, 2018, aquarela, guache.

Fonte: Site Loja Edelbra, 2022.

Figura 32 - Lúcia Hiratsuka, “Momotaro”, pág.18, 2018, aquarela, guache.

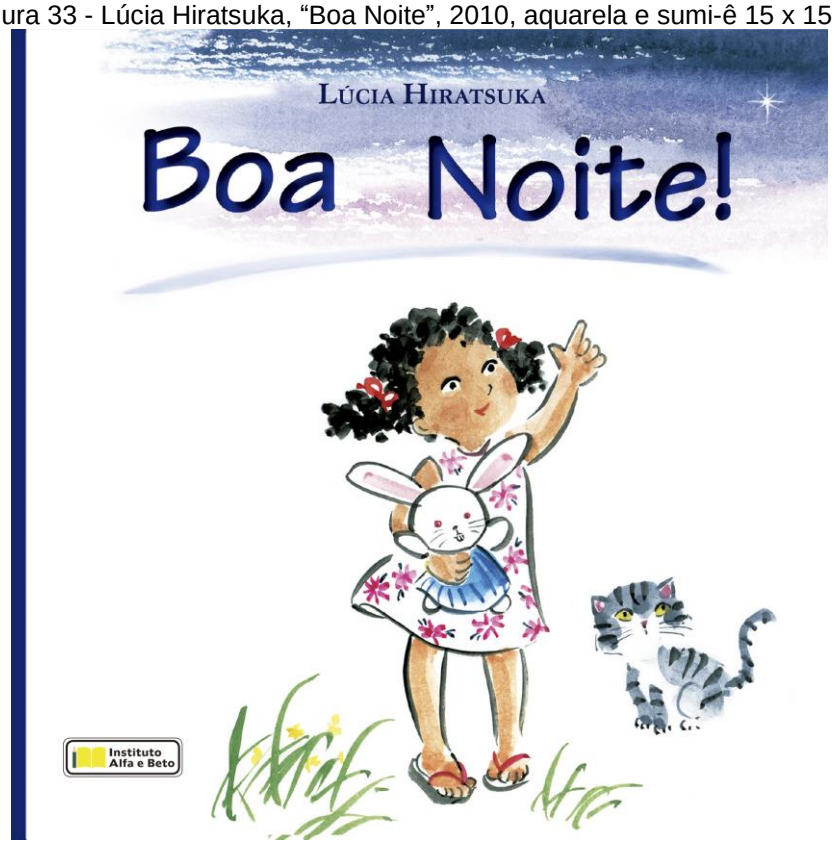
Fonte: Site Loja Edelbra, 2022.

Na figura 32 podemos observar como a ilustradora usou da técnica sumi-ê, com pinceladas curtas e suaves, criou a composição em diagonal, dando destaque ao mar, à embarcação e o voo do pássaro, os espaços brancos se manifestam como espaços que ampliam horizontes.

1.4.6 Boa Noite

O livro “Boa noite", de Lúcia Hiratsuka, é para pequenos leitores, crianças entre 12 a 18 meses, não contém texto, só tem imagens/ilustrações, é um livro de narrativa visual, também chamado de livro-imagem.

Figura 33 - Lúcia Hiratsuka, “Boa Noite”, 2010, aquarela e sumi-ê 15 x 15 cm



Fonte: Site Alfa e Beto Soluções, 2022.

Nesse livro, foi usada também a técnica de sumi-ê, nas figuras 34 e 35 podemos observar o contorno aberto das personagens e outros elementos de forma sutil, com ritmo e espessuras de linha diversificadas. Nas manchas de cor, acontecem

pinceladas rápidas e que não necessariamente cobrem todo o espaço, por exemplo na figura 34, o cobertor da criança contém partes pintadas e outras não.

Figura 34 - Lúcia Hiratsuka, “Boa Noite”, 2010, aquarela e sumi-ê.

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

Figura 35 - Lúcia Hiratsuka, “Boa Noite”, 2010, aquarela e sumi-ê.

Fonte: Blog Lúcia Hiratsuka, 2022.

> “Ao criar, o artista não precisa teorizar a respeito de suas vivências, traduzir os pensamentos e emoções em palavras. Ele tem mesmo que viver a experiência e incorporá-la em seu ser sensível, conhecê-la por dentro. Daí, espontaneamente, lhe virá a capacidade de chegar a uma síntese dos sentimentos – naquilo que a experiência contém de mais pessoal e universal – e de transpor esta síntese para uma síntese de linguagem, adequando as formas ao conteúdo.”
> (Ostrower, 1990, pág. 17)

A ilustradora criou uma relação de forma e fundo deixando espaços em branco, como as imagens são as únicas condutoras da narrativa, sem presença de textos, torna a narrativa aberta a múltiplas interpretações para o leitor. As cores são suaves e contrastantes, com maior saturação de cor em alguns detalhes como na estampa do pijama com florezinhas, nos pelos do gato e nos cabelos das personagens. Sempre com gestos leves e curtos Lúcia Hiratsuka trabalha muito bem seus sentimentos na técnica Sumi-ê.

Capítulo 2

2.1 Anotações sobre a história do Sumi-ê

Sumi-ê é uma técnica artística originada a partir das influências religiosas e artísticas da China antiga. Elas foram aprimoradas e desenvolvidas principalmente na dinastia Sung (960–1274), e introduzidas no Japão por monges budistas Zens[6], durante o século XIV. Esses monges, acreditavam que para aprimorar o espírito e chegar a uma harmonia, as práticas artísticas poderiam os levar a isso. Dessa forma, não tinham uma preocupação artística, o que buscavam era chegar a um estado espiritual no processo da prática.

> "[...]na China, e também no Japão, associa-se um fator de importância fundamental: a religião. Nesses países, essas expressões artísticas relacionam-se ao aprimoramento espiritual [...]"
> (KORASI, 2009, p.51)

Antes de aprofundar nos estudos sobre o sumi-ê, é importante destacar a origem de sua técnica. Ela está relacionada à arte e caligrafia da China antiga, com acréscimo dos valores e práticas do zen-budista.

Os brasileiros falam muito que a escrita oriental “parece desenho”, e isso faz sentido, porque as primeiras escritas orientais, o chinês tradicional, surgiu realmente a partir de traçados e desenhos (figs. 36 e 37), e foram se modificando no decorrer da

6 Budistas Zens: originou na China, com a miscigenação da religião budista e taoista (religião de filosofia chinesa), assim o zen busca por meio da prática de meditação, refletindo nas ações e pensamentos, e o desapego no decorrer da vida, e assim chegar a uma realização.

história oriental. Logo, os primeiros sinogramas chineses[7] (fig. 36) são maioria símbolos que representam a natureza e o ambiente em volta do homem.

Figura 36 - Chines wordpress, origem da escrita chinesa– parte 2, 2011

Oracle Bone Script	Seal Script	Clerical Script	Regular Script (Traditional)	Regular Script (Simplified)	Pinyin	Meaning
		女	女	–	nǚ	Woman
		母	母	–	mǔ	Mother
		目	目	–	mù	Eye
		牛	牛	–	niú	Ox
		羊	羊	–	yáng	Sheep
		馬	馬	马	mǎ	Horse
		鳥	鳥	鸟	niǎo	Bird
		龜	龜	龟	guī	Tortoise
		龍	龍	龙	lóng	Chinese Dragon
		鳳	鳳	凤	fèng	Chinese Phoenix

Fonte: Site Chines Wordpress, 2022.

[7] Sinogramas: refere a caracteres chineses ou caracteres Han. Ou seja, sendo caracteres, são signos gráficos de um sistema de escrita consoante o dicionário Larousse francês. Ela se diferencia do ideograma, pois seu significado varia conforme o acréscimo de outros caracteres ou da forma colocada no texto.

Figura 37 - KKNEWS, percurso de transformação das escritas em chinês e origem da escrita chinês, 2016.

Fonte: Site chinês kknews, 2022.

No artigo “A arte de pintura Sumie: Um olhar sobre a dedicada arte de sentir e desenhar” de Fabrício Pereira Korasi, afirma que a pintura chinesa antiga priorizava desenhos com traços suaves, leves e elegantes, onde não procurava representar a tridimensionalidade, os volumes (luz e sombra) e a perspectiva (KORASI, 2009), exemplo na figura 38. Percebe-se que existe uma conexão da pintura da china antiga com a arte caligráfica oriental. Ou seja, a arte chinesa parte de origem de sua própria escrita tradicional, e dessa maneira integra elementos e técnicas da caligrafia chinesa.

figura 38 - Huang Shen, “Flores de ameixa”, sem data, tinta sumi sobre papel.

Fonte: Site chines kknews, 2023.

A religião zen-budista também nasceu na China, e suas crenças se disseminaram para o Japão e outros territórios afora. Seu estudo prega o desapego, a busca do equilíbrio, o respeito com a natureza e a contemplação. E a arte Sumi-ê foi criada por esses monges budistas Zens, buscando representar a forma mais pura dos elementos da natureza à sua volta, perseguindo apenas a essência das coisas.

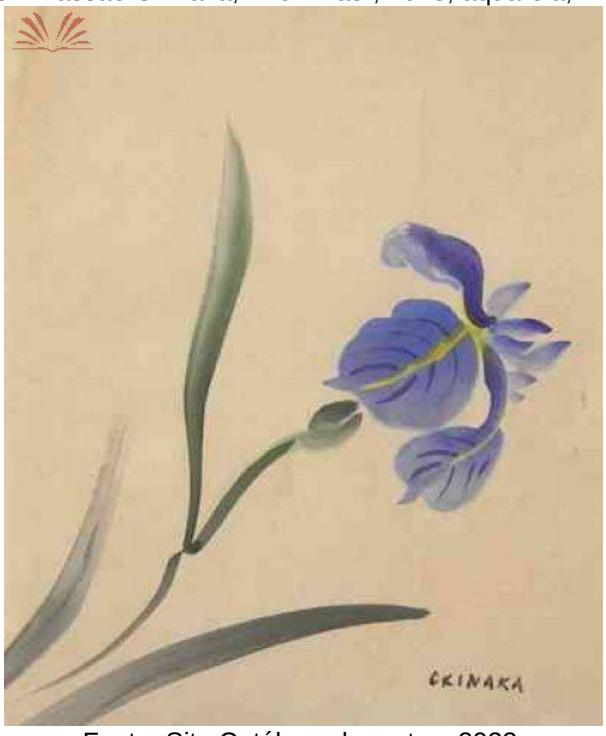
O fato dessa expressão ser uma extensão da arte e da caligrafia chinesa (China antiga), será bastante visto, no Sumi-ê tradicional, a presença de temas sobre plantas, animais e o ambiente natural.

> A arte chinesa tem como objetivo expressar sua riqueza cultural e histórica através de esculturas, pinturas, caligrafia e objetos, que possuem tradição e simbolismo próprio. Por meio desse conhecimento sobre a cultura chinesa acabamos por conhecer novas culturas e formas de pensar.
> (KORASI, 2009, p.55)

Os conceitos da arte chinesa e da meditação Zen chegando ao Japão, foram difundidos e tornaram uma parte de suas culturas. Porém isso não significa que a arte japonesa é somente uma representação da chinesa, pois chegando ao Japão ela foi bem estudada, compreendida e depois ressignificada, atribuindo novos conceitos a partir de suas realidades, valores e crenças locais.

É possível dizer que a ligação entre arte chinesa antiga, nesse contexto a pintura antiga chinesa, com a pintura sumi-ê está presente nos valores e técnicas dessa expressão (fig. 39). A primeira, por permanecer na busca do essencial e harmonia espiritual dentro do ambiente vivenciado, na natureza, e no processo da realização. No segundo caso, as duas pinturas utilizam as técnicas da caligrafia oriental.

Figura 39 - Massao Okinaka, “Flor Lilás”, 2013, aquarela, 21 x 25 cm



Fonte: Site Catálogo das artes, 2022.

A pintura sumi-ê da mesma forma que na caligrafia oriental, há regras e passos para se começar e aprofundar. Na primeira etapa iniciam aprendendo a pintar bambus, segunda etapa crisântemos, terceira etapa orquídeas e por último as flores de ameixa.

Esses temas florais fazem referência às estações do ano, e elas acabam sendo recorrentes nas obras dos artistas, tornando imagem principal ou plano de fundo.

A arte sumi-ê no Brasil foi introduzida principalmente pelos japoneses, em destaque o artista Massao Okinaka (1913 - 2000). O mestre Okinaka (fig. 40) nasceu no Japão na cidade de Kyoto, e veio junto com a família em 1932 para morar no Brasil, instalando-se em Lins do interior de São Paulo. No Japão já havia estudado por cinco anos com seu mestre Onishi Kakyo, herdeiro da Escola Sanae, a arte sumi-ê. E teve de interromper com a vinda ao Brasil, e perdendo a ocasião de poder receber um nome artístico pelo seu mestre.

Figura 40 - Massao Okinaka

Fonte: Revista Ilustrar ed.8, 2023.

Em 1940 mestre Massao Okinaka se muda para cidade de São Paulo, e após casar com a pintora Alina Rei Takaishi, voltou a dedicar-se integralmente à pintura, em especial à técnica sumi-ê (fig. 41).

Figura 41 - Massao Okinaka, “Gato”, aquarela, 24 x 23 cm.

Fonte: Site Catálogo das artes, 2023.

O artista lecionou em diversos estabelecimentos de ensino, por exemplo: na FAAP (Faculdade Armando Álvares Penteado) e na USP (Universidade de São Paulo), na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (Bunkyo), e fundador do curso de sumi-ê na Aliança Cultural Brasil-Japão, além de ter trabalhado na área acadêmica e desenvolvido atividades culturais.

Mestre Okinaka foi um dos artistas japoneses que introduziu, ensinou, difundiu e formou artistas na arte sumi-ê no Brasil. Trazendo um outro olhar para a arte oriental, e dando possibilidades de conhecer mais a cultura e a forma de expressão dos asiáticos.

2.2 Materiais de Sumi-ê

Os materiais tradicionais usados no sumi-ê são: o sumi em forma de barra (feito de carvão), uma pedra plana servida para fazer atrito com a barra e assim produzir a tinta de caligrafia e os pincéis próprios para sumi-ê (fig. 42). Com formatos redondos e com cerdas (de origem animal ou artificial) bem macias e que normalmente sua alça é feita de bambu. Existe também, um suporte para colocar os pincéis (fig. 43), e tem um papel arroz específico, que apresenta boa absorção da tinta caligráfica.

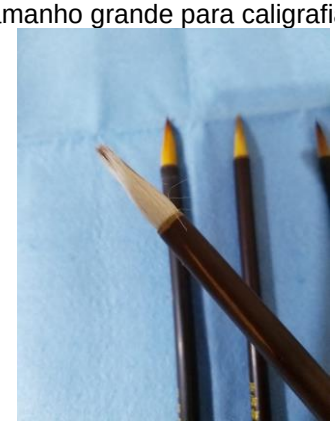
Figura 42 - Pincel para caligrafia e pintura sumi-ê, 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 43 - Suporte para pincel sumi-é, 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 44 - Pincel de tamanho grande para caligrafia e pintura sumi-ê, 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 45 - Pincel de tamanho médio para caligrafia e pintura sumi-ê, 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 46 - Pincel de tamanho pequeno para caligrafia e pintura sumi-ê, 2022

fonte: acervo pessoal, 2022.

Na pintura sumi-ê, o pincel maior produz traços grandes e por ter mais cerdas absorve mais tinta, podendo ser usado nas técnicas de aguada e conseguir atingir espaços grandes no papel sumi. E dos pincéis médios ao pequeno, são usados em desenhos menores, para pinceladas finas, delicadas e precisas. É interessante ver, que os tamanhos dos pincéis variam muito, desde os tradicionais que usam, até os profissionais. Na figura 47 podemos ver um pincel gigante, que é manuseado muitas vezes por mestres de caligrafia e pintura.

Figura 47 – Sheng Li, fotografia, 2013, caligrafia

Fonte: Site G1, 2022.

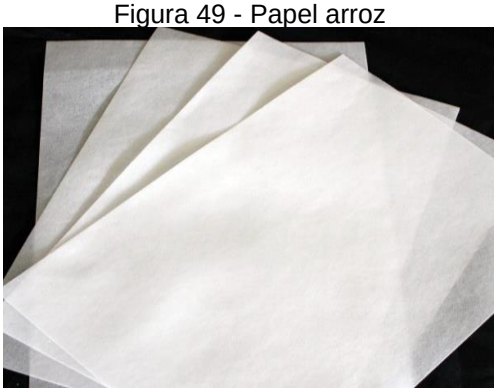
A escolha do pincel e da tinta sumi-ê são relevantes, elas influenciam diretamente nos resultados. Um bom pincel deve ter cerdas macias e uma ponta fina (fig. 46) mesmo após passar água e a tinta sumi necessita ser bem escura, não havendo muita transparência antes de acrescentar água para a criação das tonalidades.

O papel de Sumi-ê (fig. 48) é meio transparente ao olhar sobre a luz, e bastante leve. Esse papel serve também para escrever caligrafia oriental. É interessante ver que esse papel tem características parecidas com papel arroz comestível, com isso geralmente pode ser usada da mesma forma para a prática do sumi-ê. Outra alternativa, seria manusear no papel jornal caso queira fazer exercícios de aquecimento ou treino.

Figura 48 - Papel para caligrafia e pintura sumi-ê

Fonte: Amazon, 2022.

Figura 49 - Papel arroz



Fonte: Elo7, 2022.

A principal matéria para produzir o papel Sumi (fig. 49), é a partir da casca da planta Sândalo Verde. Há uma lenda chinesa sobre sua origem, havia um jovem da Dinastia Han, que aprendeu a produzir papel com Cai Lun (63 - 121). Chegando em casa, esse nativo queria fazer um retrato de seu professor, porém os materiais para produzir o papel eram difíceis de obter. Nesse momento, um pedaço de casca de sândalo verde caiu sobre a água, e a casca acabou criando e espalhando fios de seda, esse fato, chamou atenção do jovem, e assim deu início à criação de papéis feitos com esse material. Nos dias de hoje, a composição pode não ser totalmente feita por cascas de sândalo, mas naquele período, a maioria dos papeis de arroz antigos eram totalmente elaborados com esse material.

A tinta nanquim específica para sumi-ê, sendo de barra (fig. 50), necessita criar atrito com a pedra de suporte (fig. 51) para soltar o carvão, e quanto mais atrito mais escura fica a tinta, ou deixe mais concentrado colocando menos água. Ao contrário, a tinta fica mais transparente e aguado, tornando difícil de controlar.

Figura 50 – Vanessa Hung, barra de carvão para caligrafia e pintura sumi-ê, 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 51 – Vanessa Hung, suporte de pedra para tinta de caligrafia e pintura sumi-ê, 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 52 – Vanessa Hung, tinta pronta de caligrafia e pintura sumi-ê, 2022

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Nos dias de hoje, há tintas para sumi-ê que não precisam ser moídas, como mostrado na figura 52. Porém, mesmo com as tintas prontas, normalmente recomenda moer um pouco ela com a barra de carvão, para que com a fuligem da barra a tinta possa ficar consistente e mais escura.

2.3 Etapas para pintura sumi-ê

Na parte técnica do sumi-ê, inicialmente podemos começar preparando a tinta, sendo a manual (fig. 50 com 51) ou a industrial (fig. 52). Caso selecione a manual, necessita colocar uma quantidade de água na pedra de tinta e moer junto a barra de carvão de forma circular (fig. 53), esse atrito acaba formando a tinta sumi, e quanto mais tempo fizer, mais escuro e consistente fica a tinta.

Figura 53 - Akemi Lucas, curso Introdução à pintura sumi-ê, 2020, sumi-ê

Fonte: Site Domestika, 2022.

Feita a tinta, podemos deixar em três potes diferentes, sendo um para a cor mais escura, outro para a cor meio tom (adicionando um pouco de água), e outro com em maior quantidade a água para uma tonalidade mais clara. Este procedimento (fig. 54) nos ajuda a gerar tonalidades diferentes de preto.

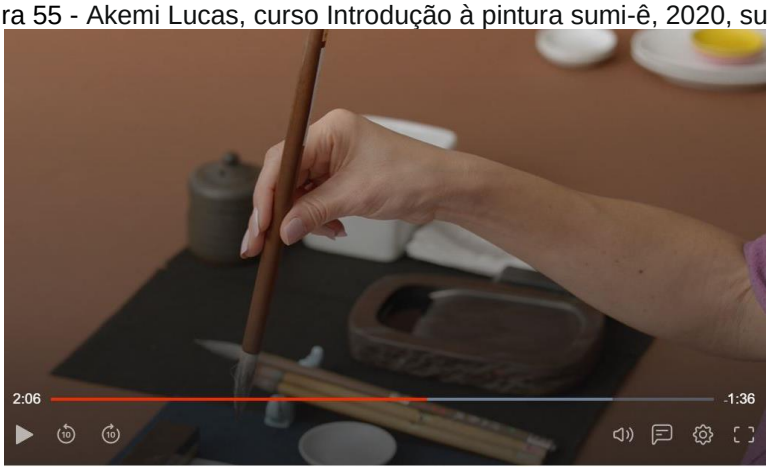
Figura 54 - Akemi Lucas, curso Introdução à pintura sumi-ê, 2020, sumi-ê

Fonte: Site Domestika, 2022.

Geralmente, sugere ter um espaço grande e sem muitos objetos na mesa que fará a prática do sumi-ê, pois caso esteja muito perto de outra pessoa ou material, pode acabar restringindo o movimento dos braços e acontecer de fazer um traço trêmulo sem querer. E normalmente, fazem testes e exercícios para soltar a mão.

Na forma de usar o pincel caligráfico chinês, tem uma maneira principal de segurar, normalmente dizem ser em 90 graus, mas não é algo necessariamente obrigatório. Podemos ver na figura 55 a maneira como sugerem segurar. O motivo disso, é por acreditar que assim conseguirá pegar firme o pincel e facilitar o manuseio dos traços lineares.

Figura 55 - Akemi Lucas, curso Introdução à pintura sumi-ê, 2020, sumi-ê



Fonte: Site Domestika, 2022.

Uma das características do pincel de sumi-ê, ou pincel caligráfico chinês, é sua leveza e assim se torna fácil de movimentar. Logo, no traçar, pode ser facilmente transformado em fino ou grosso dependendo da pressão imposta sobre o pincel. Por um lado, é bom, pois traz várias opções de linha, mas por outro, acaba prejudicando o controle sobre ele, necessitando de bastante prática e concentração para segurar e manejar bem, e assim ter a precisão desejada.

A maneira de segurar o pincel muda conforme a necessidade do artista. Como dito acima, o modo básico de segurar, em 90 graus, produz traços lineares e uniformes, e quando o grau diminui, por exemplo 45 graus, o traço fica mais grosso e desigual, e colocando quase em horizontal o pincel, consegue causar manchas em maior área.

Vale dizer que a técnica sumi-ê tem uma pequena semelhança às da aquarela, conseguem criar efeitos distintos pelo manuseio da água e pincel. As técnicas fundamentais da aquarela, aguada em degradê, molhado no seco, molhado no molhado, pincel seco, entre outros, podem ser usadas no sumi-ê.

Por último, visualiza-se que o processo da pintura Sumi-ê é como meditação, pede foco na respiração, no movimento e no pensamento, necessita treinamento e paciência, pois nela não existe pausa ao início da pincelada ou voltar para corrigir, conseguindo assim criar traços rápidos, delicados e fluidos.

Capítulo 3

3.1 Vanessa Hung e referências artísticas

> O artista não inicia nenhuma obra com uma compreensão infalível de seus propósitos. Se o projeto fosse absolutamente explicito e claro ou se houvesse uma pré-determinação, não haveria espaço para o desenvolvimento, crescimento e vida; a criação seria, assim um processo puramente mecânico. (*Salles*, p. 39)

Cada pessoa tem seu próprio contexto social e sua individualidade, onde de maneira singular agrega as diferentes realidades para se expressar com maior liberdade. Nasci em Bauru, interior de São Paulo, e após um tempo minha família mudou-se para São José do Rio Preto. Ingressei em 2019 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para graduação de Artes Visuais (Bacharelado), e atualmente estou em processo de finalização. A vontade de fazer um estudo superior em artes nasceu inicialmente pelo gosto e interesse pelo mundo dos cartoons, animes japoneses, mangás, gibis e desenhos vistos na infância e no decorrer da adolescência. Uma das referências principais foi o diretor do Studio Ghibli Hayao Miyazaki (fig. 56), nascido em 5 de janeiro de 1941 em Tokyo do Japão, um cineasta, animador, roteirista, autor e desenhista de mangá, e cofundadora do Studio Ghibli.

Figura 56 - Hayao Miyazaki, 2014, fotografia

Fonte: Site digital da Folha de São Paulo, 2023.

Hayao Miyazaki é reconhecido mundialmente pelos seus trabalhos de longa metragem, apresentando uma beleza artística nos traços e na composição. Já na narrativa busca retratar questões sociais e ambientais, como na sua obra animada

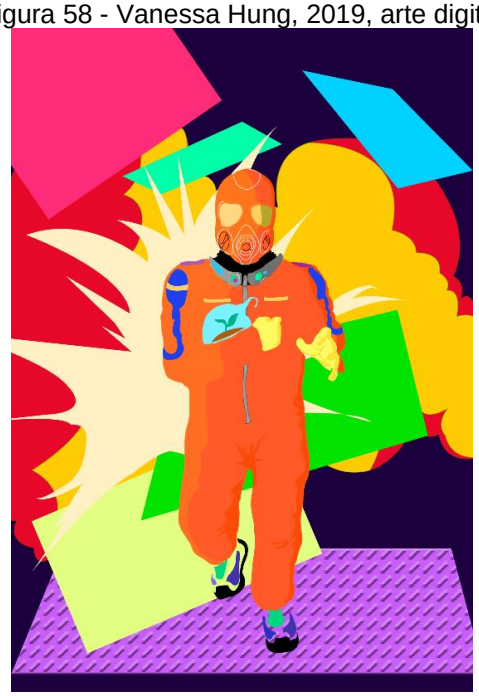
“Nausicaa do Vale do Vento” (fig. 57) em que coloca em pauta o feminismo e os problemas que a guerra poderia trazer ao ecossistema. Esses temas são recorrentes em suas obras, havendo protagonistas e personagens femininas fortes e corajosas, quebrando o paradigma de gênero. Podemos citar: O Castelo no Céu (1986), Porco Rosso O Último Herói Romântico (1992), Pom Poko (1994), Princesa Mononoke (1997), O Castelo Animado (2004), Vidas ao Vento (2013). Dessa forma, as obras animadas de Miyazaki acabaram me incentivando a querer conhecer e entrar nesse campo das artes, e foi esse pensar que entrei para a faculdade de artes visuais da UFMS.

Figura 57 - Hayao Miyazaki, “Nausicaa do Vale do Vento”,1984, animação

Fonte: Site Oficial The Studio Ghibli Collection, 2023.

Durante a graduação tive disciplinas nas práticas artísticas, como pintura, desenho, cerâmica, gravura, fotografia, vídeo, arte e tecnologia e planografia. Na parte teórica tivemos história da arte, teoria da cor e composição, estética, arte do Brasil e da América Latina.

Figura 58 - Vanessa Hung, 2019, arte digital



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

> Ao mesmo tempo que se nutre da subjetividade, há outra importante parcela de compreensão da arte que é constituída de conhecimento objetivo envolvendo a história da arte e da vida, para que seja possível estabelecer um grande número de relações. (CANTON, 2009, p. 13)

Somado ainda a minha participação nos grupos de pesquisa, de extensão e palestras, todas essas vivências proporcionaram oportunidades de conhecer melhor a profissão das artes visuais e de dialogar com pessoas de diferentes áreas. Tudo isso, foi importante para mim, recebi conhecimento e construí repertório artístico visual e teórico, também as conversas e reflexões foram imprescindíveis para que esta pesquisa acontecesse.

A pesquisa, apontada no decorrer do texto, veio do desejo de conhecer melhor a ilustradora Lúcia Hiratsuka e da arte sumi-ê. O contato com elas foi pelas aulas de Desenho da Professora Constança Lucas, conteúdo sobre ilustração editorial, e interesse reforçado na aula de gravura do Professor Rafael Maldonado sobre xilogravura oriental, em destaque as obras de Katsushika Hokusai (fig. 59).

Figura 59 - Katsushika Hokusai, “Hokusai as an old man”, 1900, período Edo, impressão, tinta sobre papel

Fonte: Site Smithsonian (da National Museum of Asian Art), 2023.

Katsushika Hokusai é um artista japonês do período Edo, nasceu em 1760 em Edo (atual Tokyo) do Japão e faleceu em 1849. Faz pinturas do estilo ukiyo-e[8], conhecido como especialista em pintura chinesa da época, e fez gravuras que são reconhecidos até os dias de hoje, por exemplo sua série “Trinta e seis vistas do monte Fuji”, dentro está “A Grande Onda de Kanagawa (1820)”, que tornou um ícone global.

8 ukiyo-e: um estilo de xilogravura japonês do periodo Edo. Normalmente, representam o teatro Kabuki, paisagens, beleza feminina, momentos e personagens históricos, e posteriormente o cotidiano das pessoas.

Figura 60 - Katsushika Hokusai, “Ejiri na província de Suruga (Sunshū Ejiri)”, 1830, xilogravura, tinta e cor sobre papel, 24,4 x 37,5 cm

Fonte: Site The Met de The Metropolitan Museum of Art, 2023.

A série “Trinta e seis vistas do monte Fuji” de Hokusai, conforme o título são gravuras feitas com temáticas referentes às vistas possíveis sobre o Monte Fuji. E dessa mesma sequência, tem a obra “Ejiri na província de Suruga” (fig. 60), ele me encantou pelas cores, solução gráfica e presença do vazio a e a incrível, habilidade de conseguir expressar linhas finas e delicadas sobre a madeira.

Diante dos trabalhos de Lúcia Hiratsuka e Katsushika Hokusai, me encontrei e me conheci melhor, notei o que me cativava ao olhar nesse mundo em minha volta, e porquê e como gostaria de compartilhar. Esse “conhecer-te a ti mesmo”[9], levou-me à vontade de pesquisar artistas que têm semelhanças aos trabalhos de Lúcia Hiratsuka e Hokusai. Nesse percurso, conheci artistas como Chihiro Iwasaki, Suzy Lee, Odilon Moraes, Yuko Shimizu, em destaque Zao Dao (fig. 61), entre outros.

9 “conhecer-te a ti mesmo”: frase conhecida principalmente ao referir ao autoconhecimento na filosofia de Socrates.

Figura 61 - Zao Dao, 2021, fotografia

Fonte: Rede social Weibo da ilustradora, 2023.

Zao Dao é uma ilustradora nascida em Kaiping (cidade interior) da China em 10 de julho de 1990. No início de sua carreira começou pelas publicações de seus trabalhos nas redes sociais, e logo tornou-se conhecida na China e posteriormente em outros países. Zao Dao é pseudônimo, traduzindo em português seria “arroz nascente”, fazendo referência a data de seu nascimento, uma época quando as lavouras de arroz começam a gerar grãos. O motivo de colocar um nome artístico vem por causa do seu nome verdadeiro ser muito comum na região onde vive. No Brasil, publicou seu livro-imagem “O Vento que Sopra os Pinheiros” pela editora Figura em 2019.

Figura 62 - Zao Dao, 2021

Fonte: Rede social Weibo da ilustradora, 2023.

O emprego de linhas delicadas e limpas, a permanência do vazio (ou branco), narrativas e temas cotidianos podem ser vistas nas obras de Lúcia Hiratsuka, Hokusai e Dao (fig. 62). Com isso, revelam em suas obras, o contexto histórico e cultural, a rotina, convívio, valores, crenças da sua época, e da forma como os artistas pensam sobre, e tratam suas memórias e sentimentos.

3.2 Processos criativos

No decorrer da pesquisa, em busca de entender melhor cada artista citado, seu percurso e processo artístico, e na tentativa de desvendar a arte sumi-ê, nasceu o desejo de criar um livro ilustrado utilizando essa técnica.

Após ter escrito uma parte da pesquisa, comecei a desenvolver o processo artístico prático. Já sabendo da minha vontade de elaborar uma narrativa ilustrada, a Profa. Constança orientou-me a como iniciar uma criação de um livro ilustrado, a importância de fazer um boneco (fig. 63), *storyboard*, a formatação das páginas,

composição, ter uma paleta de cor e elementos básicos que os personagens contêm para serem reconhecidos, o fluxo da narrativa, entre outros. Todos eles foram de suma importância para eu poder aprender e compreender um pouco esse campo artístico que pretendo seguir.

Figura 63 - Vanessa Hung, esboço da pág.1, 2023, lápis

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 64 - Vanessa Hung, esboço pág. 2, 2023, lápis grafite

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A narrativa a ser apresentada é baseada nas memórias da minha infância, em acréscimo às experiências e convívio nestes anos em Campo Grande, assim a história surgiu em decorrência a um dos episódios que presenciei uma manhã. Na narrativa

visual será mostrada a convivência do personagem Arthur com seus cachorros Titi e Paçoca, retratando um dia, como qualquer outro, a interação deles, suas brincadeiras, aventuras e imaginação, um livro a que dei nome de Amigos.

A memória surge em produções artísticas e para a Fayga Ostrower a memória:

> Em nosso consciente destaca-se o papel desempenhado pela memória. Ao homem torna-se possível interligar o ontem ao amanhã. Ao contrário dos animais, mesmo os mais próximos na escala evolutiva, o homem pode atravessar o presente, pode compreender o instante atual como extensão mais recente de um passado, que ao tocar no futuro novamente recua e já se torna passado. Dessa sequência viva ele pode reter certas passagens e pode guardá-las, numa ampla disponibilidade, para algum futuro ignorado e imprevisível. Podendo conceber um desenvolvimento e, ainda, um rumo no fluir do tempo, o homem se torna apto a reformular as intenções do seu fazer e adotar certos critérios para futuros comportamentos. Recolhe de experiências anteriores a lembrança de resultados obtidos, que orientará em possíveis ações solicitadas no dia-a-dia da vida. (OSTROWER, p.18)

No decorrer da criação, ao mesmo tempo fazia rascunhos (figs. 65, 66 e 67) e exercícios de sumi-ê, pois a técnica necessita de anos de estudo e práticas para conseguir ter um bom controle nos traços e saber como e qual forma expressar. Fiz vários estudos e treinei a arte sumi-ê, essa pesquisa mostrará minha busca de conhecer e exploração inicial da arte sumi-ê.

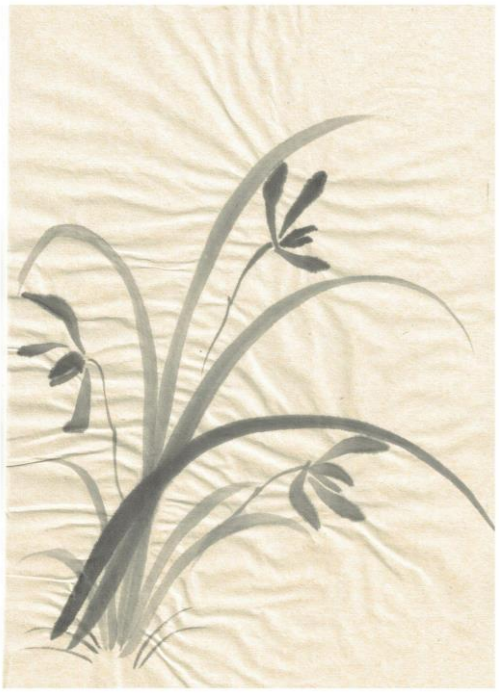
Figura 65 - Vanessa Hung, rascunho,2022, papel arroz, tinta caligrafia sumi.

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 66 - Vanessa Hung, rascunho, 2022, papel arroz e tinta caligrafia sumi

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 67 - Vanessa Hung, rascunho, 2022, papel arroz, tinta caligrafia sumi



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Observei que nos primeiros testes feitos no papel arroz, após a secagem o papel apresentou rugosidades, em consequência disso tive de adotar outro material para substituir o papel arroz que havia usado.

Figura 68 - Vanessa Hung, rascunho, 2022, papel canson 180g

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Na busca do material, fiz várias experimentações em papel de gramaturas diferentes, e assim cheguei à conclusão que para mim seria melhor o papel canson de 180g (fig. 68), já que é fundamental para a técnica sumi-ê ter um papel que possa absorver água, pois a água é imprescindível para o bom funcionamento do pincel. Porém, visto que uma das belezas dessa arte é a fluidez dos traços somado às aguadas para criar formas entre o borrado e o vazio do papel, não poderia ser em um material que absorva completamente a tinta sumi, logo foram excluídos os papéis específicos de aquarela e de gramaturas altas por absorverem em excesso.

3.2.1 Construção dos personagens do livro Amigos

Arthur com seus cachorros Titi e Paçoca

No desenvolvimento dos personagens para o meu livro Amigos, precisei escolher o traço e a paleta de cores (figs. 69, 70 e 71). Esse processo foi lento, porém surgiu aos poucos quando relembrei as memórias da infância, da minha relação com os cachorros da casa, a forma como interagimos, das reações engraçadas e inusitadas de ambos os lados.

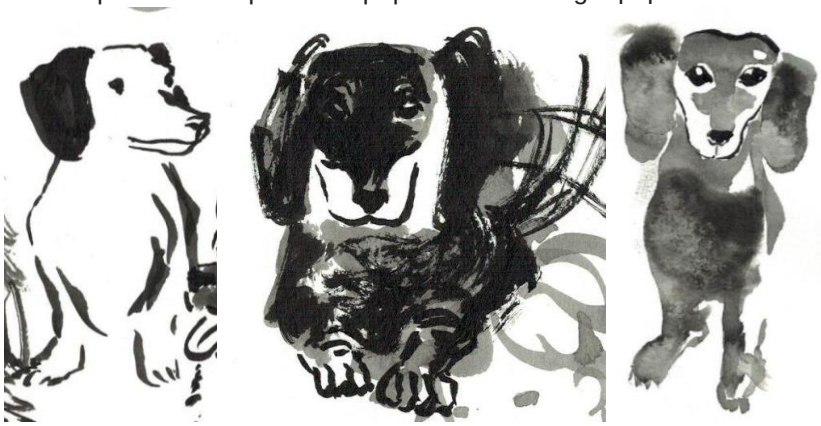
Figura 69 - Vanessa Hung, esboço dos personagens para o livro Amigos, 2023
lápis e caneta pincel no papel 90g.

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 70 - Vanessa Hung, esboço dos personagens para o livro Amigos, 2023
lápis e caneta pincel no papel canson 180g

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

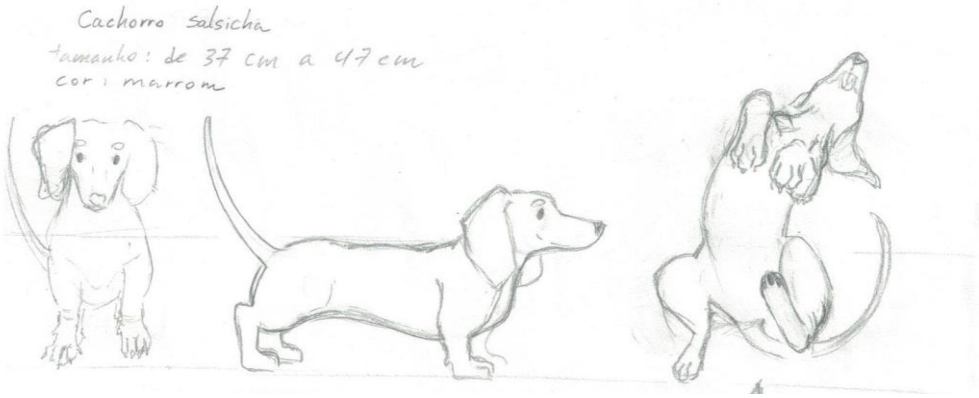
Figura 71 - Vanessa Hung, esboço dos personagens para o livro Amigos, 2023,
lápis e caneta pincel no papel canson 180g e papel arroz



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Elaborei a fisionomia, cor da pelagem e movimentos dos personagens caninos Titi (fig. 72) e Paçoca (fig. 73).

Figura 72 - Vanessa Hung, modelo da Titi, 2023, lápis no papel



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 73 - Vanessa Hung, modelo da Paçoca, 2023, lápis no papel

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

E para o menino Arthur (fig. 74) associei as lembranças, adicionando as imagens, animações, pessoas vistas do dia-a-dia e fotografias da infância.

Figura 74 - Vanessa Hung, modelo do menino, 2023, lápis no papel

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O processo de criação da paleta de cores para mim é desafiante, mesmo que no sumi-ê exige apenas o uso de uma cor, normalmente o emprego do preto e suas tonalidades, necessita de uma maestria para saber criar a cor monocromática desejada. Em consideração à minha pouca prática com Sumi-ê, traço a lápis primeiro para ter melhor precisão, e fiz exercícios (fig. 75) e rascunhos (figs. 76, 77 e 78) antes de colocar o pincel na ilustração.

Figura 75 - Vanessa Hung, práticas, 2023, lápis, pincel caligráfico, tinta sumi, papel canson 180g

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 76- Vanessa Hung, práticas, 2023, lápis, pincel caligráfico, tinta sumi no papel arroz

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 77 - Vanessa Hung, rascunho da técnica, 2023,
lápis, pincel caligráfico, tinta sumi, papel canson 180g

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

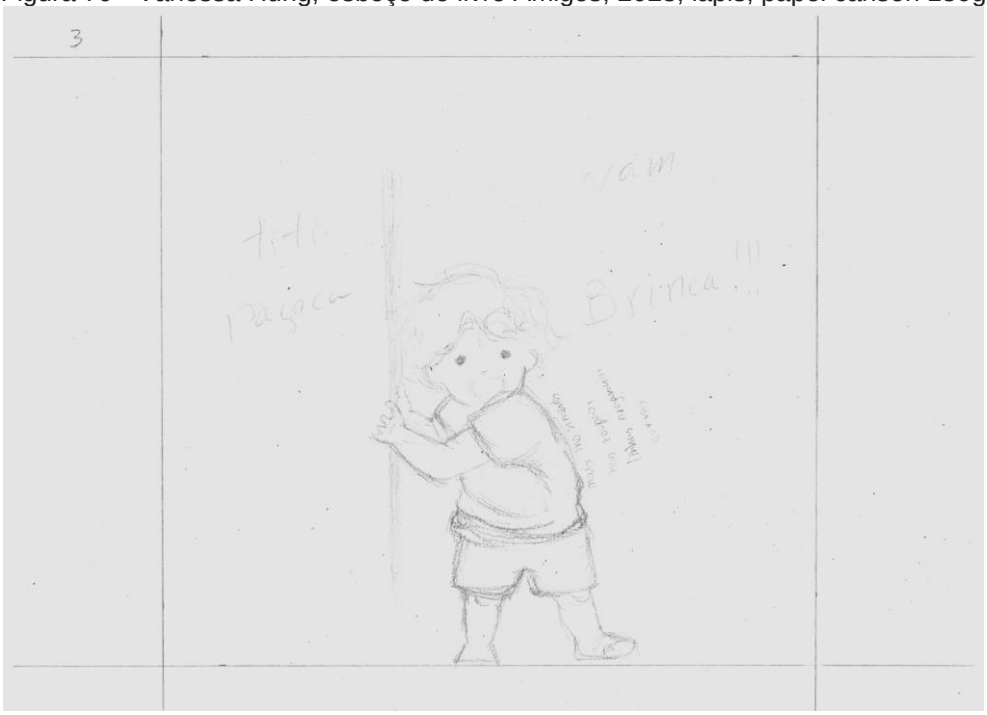
Figura 78 - Vanessa Hung, rascunho da técnica, 2023,
lápis, pincel caligráfico, tinta sumi, papel canson 180g

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Os materiais que estou usando na produção são: papel canson 180g, lápis grafite, pincel e tinta específico para sumi-ê, e aquarela. A etapa inicial, foi esboçar a lápis no papel (figs. 79, 80, 81 e 82) posteriormente fiz exercícios de traçados para soltar a mão, e na última etapa pincelar com a técnica sumi-ê. E caso haja erro nos traços, refazer o processo todo.

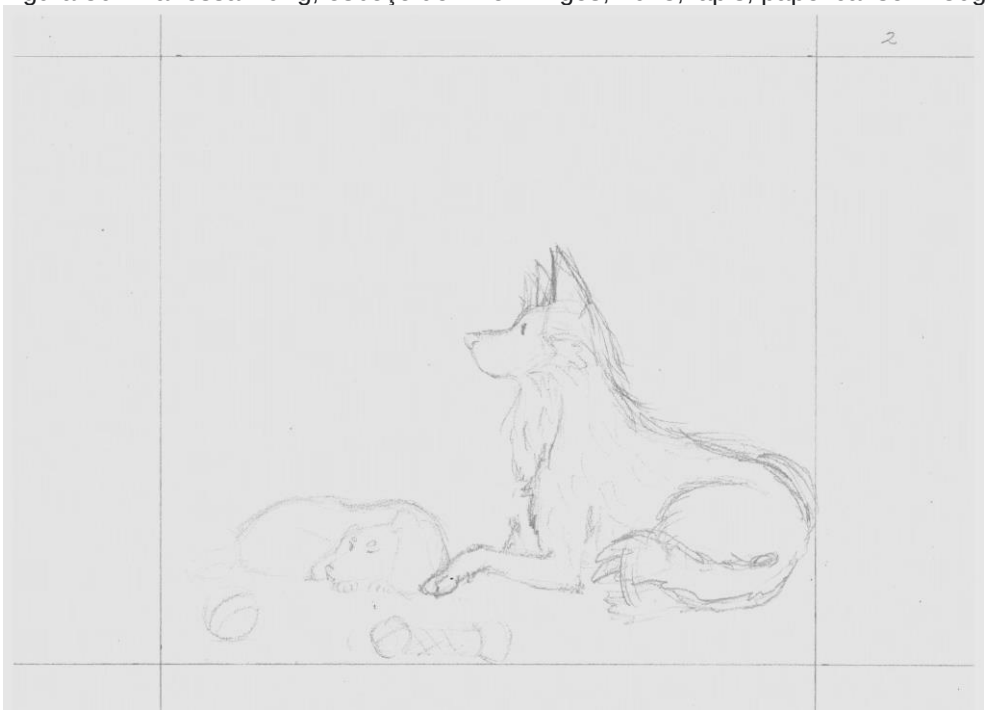
As cores para o livro ilustrado são em tons pastéis, presença de cores primárias e secundárias e uso dos monocromáticos de preto (figs. 77 e 78). Será principalmente nas roupas de Arthur, a aplicação das cores primárias e explorando outras cores em cima do ambiente ao redor. Já para os cães Titi e Paçoca, exploro nas técnicas de pincelada e aguadas (vistos no cap.2) para criar tonalidades diferentes de preto.

Figura 79 - Vanessa Hung, esboço do livro Amigos, 2023, lápis, papel canson 180g



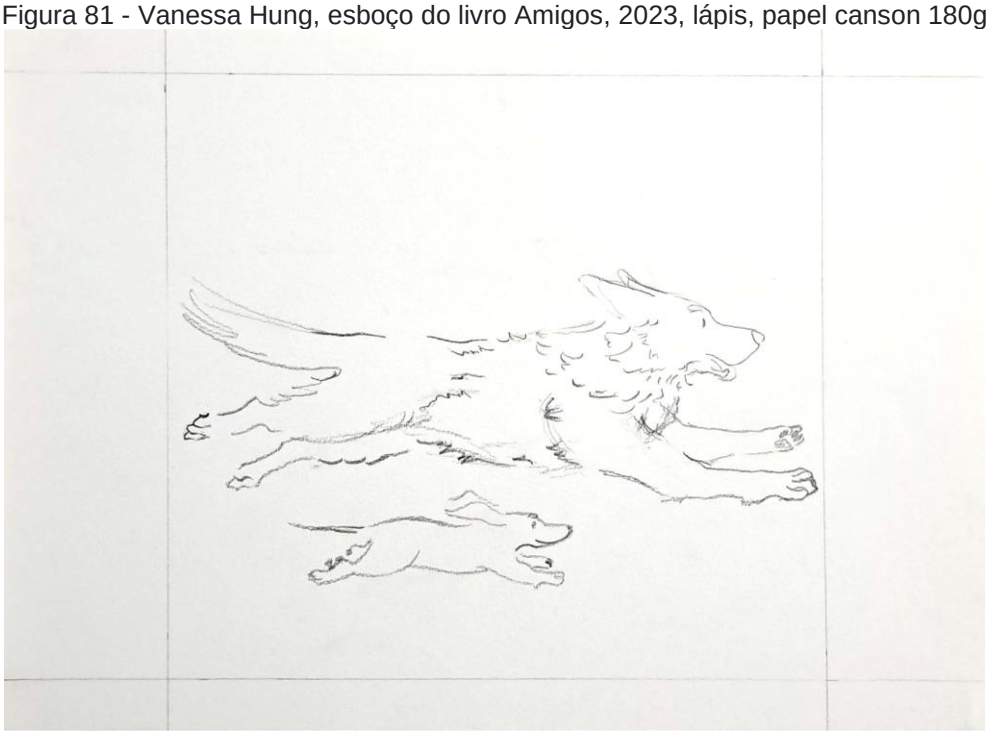
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 80 - Vanessa Hung, esboço do livro Amigos, 2023, lápis, papel canson 180g



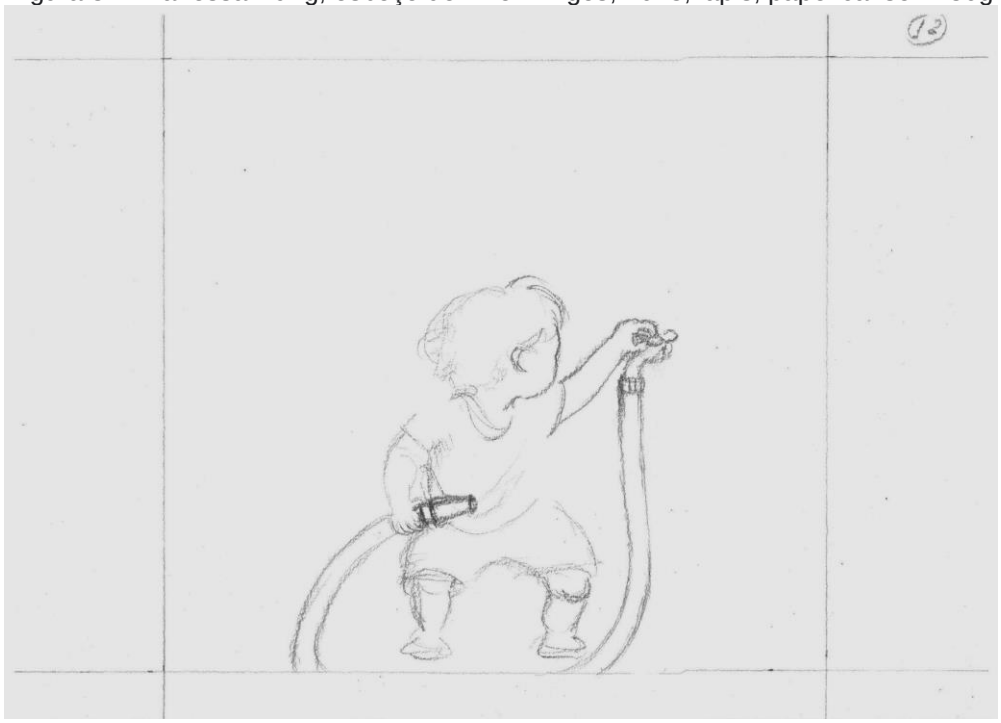
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 81 - Vanessa Hung, esboço do livro Amigos, 2023, lápis, papel canson 180g



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 82 - Vanessa Hung, esboço do livro Amigos, 2023, lápis, papel canson 180g



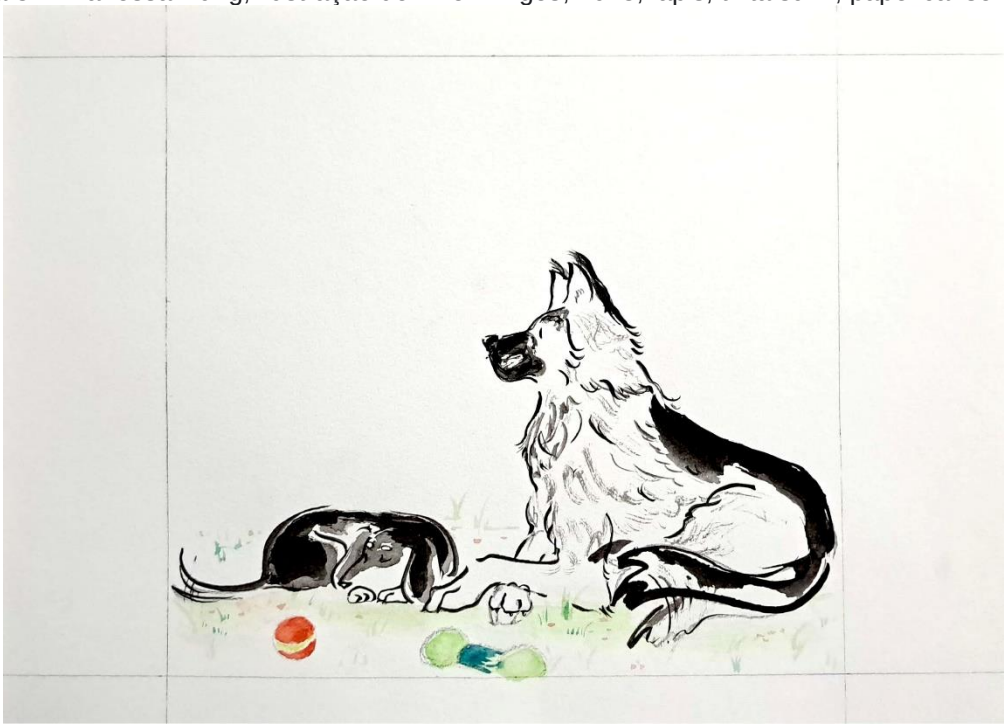
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

No livro ilustrado, uso bastante páginas duplas, havendo uma conversa entre elas, logo a paleta de cores dos personagens e ambiente podem variar, pois dependem do que será focado, e também levando em consideração o cuidado necessário na tonalidade para não dar sensação de desequilíbrio a composição toda.

Figura 83 – Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos, 2023, lápis, tinta sumi, papel canson 180g

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 84 - Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos, 2023, lápis, tinta sumi, papel canson 180g

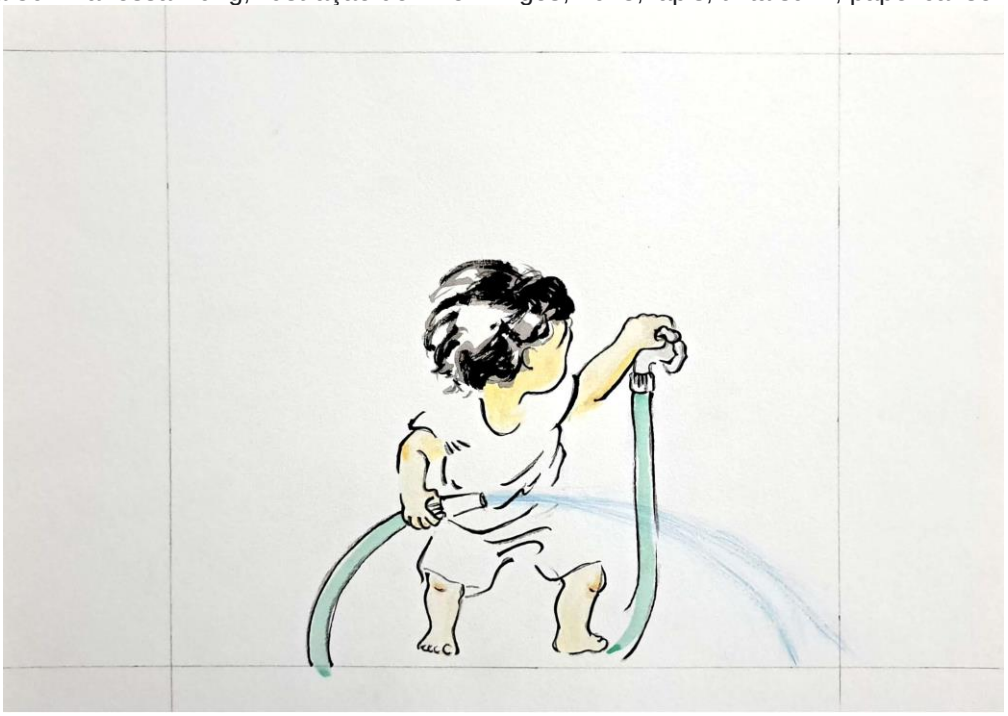


Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 85 - Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos, 2023, lápis, tinta sumi, papel canson 180g

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 86 - Vanessa Hung, ilustração do livro Amigos, 2023, lápis, tinta sumi, papel canson 180g



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A narrativa deste livro ilustrado é baseada nas memórias da minha infância. Juntei a vontade de trabalhar com ilustração de livros e a técnica oriental Sumi-ê que fui pesquisando durante este trabalho de conclusão de curso. As pesquisas técnicas e as referências visuais são de grande importância para a elaboração do livro ilustrado. Tem sido um longo processo de aprendizado para criar uma narrativa, construir as sequências das páginas, levar em consideração o ritmo dos personagens, desenvolver as características de cada personagem, escolher cores e de cenários, escolher o formato das páginas, manter as características página a página, tem sido uma jornada criativa. O livro está em processo de criação, já tenho todas as páginas desenhadas a grafite e está faltando a finalização de algumas páginas com a técnica Sumi-ê. Tenciono dar continuidade e terminar este livro em breve.

Capítulo 4

Considerações Finais

O objetivo da pesquisa foi analisar algumas obras da ilustradora Lúcia Hiratsuka e suas relações com a arte sumi-ê. Esse interesse nasceu pela curiosidade e desejo de entender melhor o processo criativo da artista, e de ter empatia pelas expressões artísticas orientais, em destaque o sumi-ê. Creio que o fato de pertencer a uma família oriental, acabou trazendo também a vontade de explorar e entender o contexto histórico-cultural, os costumes e valores dos antepassados, além de buscar uma ligação que temos com eles nos dias de hoje.

Penso que essa investigação pode ser relevante para a pesquisa acadêmica. Primeiramente, porque Lúcia Hiratsuka é uma artista, ilustradora e escritora de referência, seja pelas suas ilustrações ou narrativas. Traz ao leitor a curiosidade, a memória, imaginação, criatividade, e mostra a importância das raízes culturais e de sua miscigenação com a cultura brasileira. Pelo que pesquisei verifiquei que arte sumi-ê ainda é pouco conhecida no Brasil, dessa forma é um terreno que tem possibilidade de ser explorado e aprofundado.

Durante a pesquisa, a questões biográficas, contexto histórico-cultural e processo de criação da autora analisada, não foram difíceis de encontrar, há trabalhos acadêmicos, entrevistas, e obras de fácil acesso. No entanto, tive dificuldade quando buscava pesquisas, livros didáticos, artistas e referência brasileiras sobre a arte sumi-ê. Existem informações, porém pouco se discute a técnica ou seu percurso histórico, o que encontrei na maioria das vezes foram palestras, cursos online, vídeos, workshops (maioria concentrados nas grandes cidades) ou artigos em outras línguas.

A autora Lúcia Hiratsuka através das suas obras, não apenas aplica a técnica sumi-ê, mas também consegue passar a essência da arte sumi-ê, a arte da leveza. Foi de grande importância ter estudado suas obras para o entendimento do seu processo criativo.

A partir dessa pesquisa acadêmica, surgiram no decorrer novas perguntas e possíveis hipóteses que podem ser exploradas futuramente, por exemplo a busca de uma vida harmônica e equilibrada, esse olhar delicado presente na arte oriental, e sua causa possível poderia estar relacionada aos constantes desastres naturais que acontecem naquele território? Outrossim, será que os conceitos do ukiyo-e influenciaram e ajudaram a criar o estilo de arte sumi-ê japonês?

Durante as pesquisas para o trabalho de conclusão de curso adquiri novos conhecimentos sobre a técnica artística sumi-ê, tracei caminho, ainda inicial, para o desenvolvimento dessa técnica em meus trabalhos. Pretendo dar continuação aos estudos teóricos e de prática artística dentro do universo que é essa arte oriental. Após ter escrito uma parte da pesquisa, comecei a desenvolver a criação de um livro ilustrado, Amigos, síntese de vários aprendizados adquiridos ao longo do curso de artes visuais, o livro que está em processo é parte da minha prática artística aplicando meus conhecimentos de espaço e leveza, uso do vazio e gestos precisos presentes no Sumi-ê.

Referências

Livros

CANCLINI, Nestor. **A sociedade da arte.** 2ªEdição. São Paulo: Cultrix, 1984.

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. – (Coleção temas da arte contemporânea)

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: ED. Scipione, 2004.

HIRATSUKA, Lúcia. **Chão de peixes**. 1ªEdição. Rio de Janeiro: Editora Pequena Zahar, 2018

_____ **Issum Boshi: O pequeno samurai**. 1ªEdição. Belo Horizonte: Editora Abacatte, 2012

_____ **Orie**. 1ªEdição. Rio de Janeiro: Editora Pequena Zahar, 2014.

_____ **Momotaro**. 1ªEdição. Porto Alegre: Editora Edelbra, 2018.

_____ **As cores dos pássaros**. 01. ED. Rio de Janeiro: Editora Rovelle, 2015

KORASI, Fabricio. **A arte de pintura Sumie: Um olhar sobre a dedicada arte de sentir e desenhar**. In: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 30ª Edição. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado**. 5ªEdição. São Paulo: Editora Intermeios 2012.

DAO, Zao. **O Vento que Sopra os Pinheiros**. 1ªEdição. Santa Catarina: Editora Figura, 2019.

Referências Digitais

ARTE SEED, **Haicai**, 2013. Disponível em: http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=296 . Acesso em: 30 Mai. 2022.

AMAZON, **STOBOK 100 Folhas Prática de Caligrafia Chinesa Japonesa Escrita Sumi Desenho Papel de Arroz Xuan Sem Grades para Pincel de Caligrafia Chinesa Escrita Sumi**, 2019. Disponível em: https://www.amazon.com.br/STOBOK Pr%C3%83%C2%A1tica-Caligrafia-Chinesa-Japonesa/dp/B08FQZPW1V . Acesso em: 25 Jun. 2022.

BLOG ATABA, **Chão de peixes**, 2020. Disponível em: https://blog.ataba.com.br/chao-de-peixes-entrevista-com-lucia-hiratsuka/ .Acesso em: 04 Abril 2022.

BRASIL ESCOLA, **Taoísmo,** sem data de publicação. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/religiao/taoismo.htm#:~:text=O%20tao%C3%ADsmo%20%C3%A9%20uma%20religi%C3%A3o,de%20exorcismo%2C%20alquimia%20e% 20magia. Acesso em:30 Mai. 2022.

CONSULADO GERAL DO JAPÃO EM SÃO PAULO, **Informações sobre o Japão - Cultura**, https://www.sp.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/cultura.html . Acesso em: 30 Mai. 2022.

CREMARIO COVAS, **Tudo sobre mangá e haicai**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ntc_l.php?t=134 . Acesso em: 30 Mai. 2022.

CULTURA FM, **Episódio 6 – Katsushika Hokusai, o artista das imagens de um mundo flutuante**, 2023. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/radio/programas/a-grande-orquestra-do-mundo/2023/06/29/59_episodio-6-katsushika-hokusai-o-artista-das-imagens-de-um-mundo-flutuante.html . Acesso em 01 Nov. 2023.

JAANUS (Japanese Architecture and Art Net Users System), **ehon (e-hon)**. Disponível em: https://www.aisf.or.jp/~jaanus/deta/e/ehon.htm . Acesso em: 26 Nov. 2023.

ELO7, **Papel Arroz A4 Branco Pacote c/ 10 unidades**, 2018. Disponível em: https://www.elo7.com.br/papel-arroz-a4-branco-pacote-c-10-unidades/dp/B7367F . Acesso em: 25. Jun. 2022.

FJSP, **Dossiê natsume soseki 2 período meiji**, sem data. Disponível em: https://fjsp.org.br/dossie_natsume_soseki_2_periodo_meiji/ . Acesso em: 30 Mai. 2022.

FNLIJ, **Prêmio FNLIJ 2008 - Produção 2007**. Disponível em:https://www.fnlij.org.br/site/component/k2/item/149-pr%C3%AAmio-fnlij-2008-produ%C3%A7%C3%A3o-2007.html . Acesso em: 25 Jun. 2022.

FNLIJ, **Prêmio FNLIJ 2019 - Produção 2018**. Disponível em: https://www.fnlij.org.br/site/component/k2/item/1177-pr%C3%AAmio-fnlij-2019-produ%C3%A7%C3%A3o-2018.html . Acesso em: 25 Jun. 2022.

FOLHINHA, **O Japão perto do Cafezal**, 2010. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/dicas/di11121007.htm . Acesso em 21 Mar. 2022.

FOLHA DE S.PAULO, **Série documental retrata Hayao Miyazaki como um santo humano**, 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/10/filme-retrata-hayao-miyazaki-como-um-santo-humano-doce-e-cruel.shtml . Acesso em: 30 Out. 2023.

FOLHA DE S.PAULO, **Biblioteca Nacional premia livros de João Moreira Salles e Micheliny Verunschk**, 2023. Disponível em:

https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/11/biblioteca-nacional-premia-livros-de-joao-moreira-salles-e-micheliny-verunschk.shtml . Acesso em: 08 Nov. 2023.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka Álbum de família,** 2008. Disponível em: http://luciahiratsuka.blogspot.com/2008/05/ . Acesso em 08 Abr. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka Canto da calçada**, 2010. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2010/02/canto-da-calcada.html . Acesso em: 08 Abr. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka Quando estive em Goiás**, 2011. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2011/05/quando-estive-em-goias.html . Acesso em: 08 Abr. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka Coisas da roça**, 2010. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2010/06/no-salao-da-fnlij.html . Acesso em: 08 Abr. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka Onde moram as histórias**, 2009. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2009/01/blog-post.html . Acesso em: 08 Abr. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka O ogro e as galinhas**, 2011. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2011/07/o-ogro-e-as-galinhas.html . Acesso em: 08 Abr. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka Outra história caipira**, 2011. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2011/03/outra-historia-caipira.html . Acesso em: 08 Abr. 2022.

INFOESCOLA, **Shogun**, sem data. Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/shogun/#:~:text=O%20Jap%C3%A3o%20vivenciou%20um%20longo,baseava%20em%20aspectos%20essencialmente%20orientais. Acesso em: 30 Mai. 2022.

INFOESCOLA, **Hokusai**, Sem data de publicação. Disponível em: https://www.infoescola.com/biografias/hokusai/ . Acesso em: 02 Nov. 2023.

INFOESCOLA, **Era Meiji**. Sem data de publicação. Disponível em: https://www.infoescola.com/japao/era-meiji/ . Acesso em: 26 Nov. 2023.

JABUTI, **Premiados por Edição**, 2006. Disponível em: https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=2006 . Acesso em: 25 Jun. 2022.

JABUTI, **Premiados por Edição**, 2012. Disponível em: https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=2012 . Acesso em: 25 Jun. 2022.

JABUTI, **Premiados por Edição**, 2019. Disponível em:

https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=2019 . Acesso em: 25 Jun. 2022.

JAPAN-GUIDE, **Yukata**, sem data. Disponível em: https://www.japanguide.com/e/e2103.html . Acesso em: 30 Mai. 2022.

KKNEWS, 漢字的演變過程,漢字的起源, 2016. Disponível em: https://kknews.cc/culture/v6bor4.html . Acesso em: 26 Abr. 2023.

KKNEWS, 書畫界的杜甫——「揚州八怪」之黃慎, Disponível em: https://kknews.cc/culture/oevymk6.html . Acesso em: 10 Nov. 2023.

LUGAR DE LER, **Lúcia Hiratsuka Narrativa para o Livro Ilustrado**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.lugardeler.com/lucia-hiratsuka . Acesso em: 08 Abr. 2022.

MEU ARTIGO, **"Conhecer-te a ti mesmo"**, Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/filosofia/conhecete-ti-mesmo.htm . Acesso em: 13 Nov. 2023.

NIPPO, **Yukata**, 2003. Disponível em: https://www.nippo.com.br/culturatradicional/n217.php . Acesso em: 30 Mai. 2022.

RELEVO, **Ukiyo-e**, sem data de publicação. Disponível em: https://jornalrelevo.com/ukiyo-e/ . Acesso em: 10 Nov. 2023.

REVISTA CRESCER, **Lúcia Hiratsuka: Histórias Nascidas da Simplicidade**, sem data de publicação. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI138684-10472,00-LUCIA+HIRATSUKA+HISTORIAS+NASCIDAS+DA+SIMPLICIDADE.html . Acesso em: 21 Mar. 2022.

SMITHSONIAN, **Hokusai as an old man National Museum of Asian Art**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.si.edu/object/hokusai-old-man:fsg_F1904.282 . Acesso em 01 Nov. 2023.

STUDIO GHIBLI BRASIL, **Hayao Miyazaki**, sem data de publicação. Disponivel em: https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/##mang%C3%A1s . Acesso em: 28 Oct. 2023.

STUDIO GHIBLI, **Informações mais recentes**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.ghibli.jp/info/013772/ . Acesso em: 28 Out. 2023.

THE STUDIO GHIBLI COLLECTION, **Nausicaä Do Vale Do Vento**, sem data de publicação. Disponível em: https://ghiblicollection.com/products/nausicaa-of-the-valley-of-the-wind . Acesso em: 30 Out. 2023.

THEMET, **Ejiri in Suruga Province (Sunshū Ejiri), from the series Thirty-six Views of Mount Fuji (Fugaku sanjūrokkei)**, sem data de publicação. Disponível

em:https://www.metmuseum.org/art/collection/search/56988 . Acesso em: 02 Nov. 2023

TOKYO FUJI ART MUSEUM, **Thirty-six Views of Mount Fuji: The Great Wave off Kanagawa**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.fujibi.or.jp/en/our-collection/profile-of-works.html?work_id=3628 . Acesso em: 03 Nov. 2023.

UNIVERSO CHINES, **A origem da escrita chinesa 汉字 – parte 2**, 2011. Disponível em: https://chines.wordpress.com/2011/06/18/a-origem-da-escrita-chinesa-%E6%B1%89%E5%AD%97-%E2%80%93-parte-2/ . Acesso em: 26 Abr. 2022.

UNIVERSIDADE DO MINHO, **Origem e Desenvolvimento do Sinograma: Análise Descritiva de Processos e Fenómenos de uma Escrita Antiga**, 2016. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44339/1/Ricardo-Disserta%C3%A7%C3%A3o-REV3.pdf . Acesso em: 26 Nov. 2023.

Sites referentes aos livros de Lúcia Hiratsuka:

ABACATTE EDITORIAL, **Issum Boshi – O pequeno Samurai**. Disponível em: http://www.abacatteeditorial.com.br/leitor-iniciante/issum-boshi-o-pequeno-samurai . Acesso em: 15 Mar. 2022.

ALFAEBETO, **Boa noite**, 2010. Disponível em: https://loja.alfaebeto.org.br/produto/boa-noite.html . Acesso em: 26 Nov. 2023.

BIBLIOTECA DIGITAL DE SANTO ANDRÉ, **Kaguya hime: A princesa da lua**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/con_detalhe.asp?ID=80623 Acesso em: 07 Nov. 2023.

BLOG ATABA, **Chão de peixes**, 2020. Disponível em: https://blog.ataba.com.br/chao-de-peixes/ . Acesso em: 30 Mai. 2022.

BLOG ATABA, **Issum Boshi: O pequeno samurai**, 2012. Disponível em: https://blog.ataba.com.br/issum-boshi-o-pequeno-samurai/ . Acesso em: 30 Mar. 2022.

COMPANHIA DAS LETRAS, **Orie**, 2014. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788566642179/orie . Acesso em: 01 Jun. 2022.

EDELBRA, **Momotaro**, 2018. Disponível em: https://loja.edelbra.com.br/momotaro . Acesso em: 24 Abr. 2022.

EDELBRA, **Momotaro**, 2021. Disponível em: http://www.edelbra.com.br/editora/assets/pdf/literario-2021.pdf . Acesso em: 24 Abr. 2022.

EDELBRA EDITORA, **Momotaro**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.facebook.com/commerce/products/momotaro/6218585684821700/?ref=mini_shop_storefront&referral_code=product_tag_on_photo_fullscreen_1885384444914783 . Acesso em: 30 Out. 2023.

GRUPO EDITORIAL GLOBAL. **Urashima Taro - a história de um pescador**, 2001. Disponível em: https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=2283#collapseOne. Acesso em: 01 Jun. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka Boa Noite**, 2010. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2010/09/livros-para-os-pequeninos.html . Acesso em: 26 Abr. 2022.

HIRATSUKA, Lúcia, **Blog Lúcia Hiratsuka A visita**, 2012. Disponível em: https://luciahiratsuka.blogspot.com/2012/10/boa-noticia-para-visita.html Acesso em: 08 Abr. 2022.

LIVRARIA DA TRAVESSA, **A visita**, 2011. Disponível em: https://www.travessa.com.br/a-visita-1-ed-2011/artigo/4ec357d1-9e4b-402e-b45d-8f132b5a30b2 . Acesso em: 07 Nov. 2023.

MUNDO LEITURA, **Issum Boshi: O pequeno samurai**, 2014. Disponível em: https://www.mundoleitura.com.br/2014/10/ler-e-minha-praia-e-as-imagens infantis/lucia-hiratsuka-para-o-livro-issum-boshi-o-pequeno-samurai-abacate editora/ . Acesso em: 24 Abr. 2022.

ROVELLE, **As cores dos pássaros**, 2015. Disponível em: https://www.rovelle.com.br/produto/154/as-cores-dos-passaros . Acesso em: 24 Mar. 2022.

ROVELLE, **As cores dos pássaros**, 2015. Disponível em: https://www.rovelle.com.br/pnld2018/ascoresdospassarosOBRA.pdf . Acesso em: 24 Abr. 2022.

SM EDUCAÇÃO, **Lin e o outro lado do bambuzal**, 2021. Disponível em: https://www.smeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/07/LIN-E-OUTRO-LADO DO-BAMBUZAL_Degustacao.pdf. . Acesso em: 24 Abr. 22.

SM EDUCAÇÃO, **Lin e o outro lado do bambuzal**, 2015. Disponível em: https://www.smeducacao.com.br/livros/lin-e-o-outro-lado-do-bambuzal-2a-edicao/ . Acesso em 01 Jun. 2022.

SM EDUCAÇÃO, **Histórias guardadas pelo rio**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.smeducacao.com.br/livros/historias-guardadas-pelo-rio/ . Acesso em: 07 Nov. 2023.

UNESCO CATEDRAL, **Chão de Peixes**, 2018. Disponível em: https://bllij.catedra.puc rio.br/index.php/2018/12/11/chao-de-peixes/ . Acesso em: 04 Abr. 2022.

Sites referentes ao Sumi-ê:

CATÁLOGO DAS ARTES, **Obras de Arte de Massao Okinaka**, 2018. Disponível em: https://www.catalogodasartes.com.br/obra/APtGBt/ Acesso em: 10 Nov. 2023.

CATÁLOGO DAS ARTES, **Gato**, 2018. Disponível em: https://www.catalogodasartes.com.br/obra/APtGBt/ . Acesso em: 10 Nov. 2023.

CATÁLOGO DAS ARTES, **Flor lilás**, 2013. Disponível em: https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DDDDGG/ . Acesso em: 18 Mai. 2022.

CHINA CULTURE, **Anhui Xuan Paper**, 2003. Disponível em: https://web.archive.org/web/20081201200620/ http://www.chinaculture.org/gb/en_abo utchina/2003-09/24/content_21859.htm . Acesso em: 19 Mai. 2022.

CHINA CULTURE TOUR, **Xuan Paper Making**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.chinaculturetour.com/huangshan/xuan-paper-making technique.htm . Acesso em: 19 Mai. 2022.

CHINE-CULTURE, **Lição Chinesa 1.2: A escrita chinesa**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.chine-culture.com/pt/chin%C3%AAs/aprender chin%C3%AAs/li%C3%A7%C3%A3o-01/caracteres-chineses.php . Acesso em: 30 Mai. 2022.

G1**, Artista usa pincel gigante em praça na China**, 2013. Disponível em: https://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2013/08/artista-usa-pincel-gigante-em-praca-na-china.html . Acesso em: 28 Abr. 2022.

JAPAN HOUSE, **A Fabricação da tinta utilizada na caligrafia japonesa**, 2021.Disponível em: https://www.japanhousesp.com.br/artigo/fabricacao-da-tinta-caligrafia-japonesa . Acesso em: 10 Nov. 2023.

MADE IN JAPAN, **Sumiê – a arte em preto e branco**, 2006. Disponível em: https://madeinjapan.com.br/2006/03/02/sumie-a-arte-em-preto-e-branco/3/ . Acesso em: 10 Nov. 2023.

MAGAZINE ILUSTRAR, **Children's Book (ed 18)**, 2010. Disponível em: https://revistailustrar.com.br/wp-content/uploads/2020/12/revista_ilust_18.pdf . Acesso em: 06 Abr. 2022.

MAGAZINE ILUSTRAR, **Revista Ilustrar ed.9**, 2009. Disponível em: https://revistailustrar.com.br/wp-content/uploads/2020/12/revista_ilust_9.pdf . Acesso em: 10 Nov. 2023.

METMUSEUM, **Art of the Pleasure Quarters and the Ukiyo-e Style,** 2004. Disponível em: https://www.metmuseum.org/toah/hd/plea/hd_plea.htm . Acesso em: 30 Mai. 2022.

THEZENSITE, **As Raízes do Zen Budismo**, 1981. Disponível em: https://www.thezensite.com/ZenEssays/Nagarjuna/roots_of_zen.htm . Acesso em: 30 Mai. 2022.

UFRGS, **O que há na escrita chinesa que nos *oriente* acerca da instância da letra?**, 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/186083/001079630.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 30 Mai. 2022.

VIA ZEN, **O que é o Zen Budista**, sem data de publicação. Disponível em: https://www.viazen.org.br/o-que-e-o-zen-budismo . Acesso em: 30 Mai. 2022.

WEIBO, **Zao Dao** 悠悠然, 2021. Disponível em: https://weibo.com/1835883650/JBWmClXq8 . Acesso em: 06 Nov. 2023.

WEIBO, **Zao Dao** 偷懒一天, 2021. Disponível em: https://weibo.com/1835883650/LBF4G9stw . Acesso em: 06 Nov. 2023.

- **Vídeos:**

DOMESTIKA, Introdução a Pintura Sumi-ê, 2020. Disponível em: https://www.domestika.org/pt/courses/2174-introducao-a-pintura-sumi-e . Acesso em: 25 Mai. 2022.

GRUPO EDITORIAL GLOBAL, **Lúcia Hiratsuka - Biografia**, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pVZNvtV35Zw . Acesso em: 21 Mar. 2022

KAITEKI ART, **Grinding INK STICKS and Making of pictures, No talking**, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lwIwWP155Mw . Acesso em: 15 Mai. 2022.

MULHERES DE LUTA, **Literatura e Ilustração com Lúcia Hiratsuka**, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OpOacQl3j2A . Acesso em: 22 Mar. 2022.